

CONSELHO DIRETOR



**Ata da 1.021<sup>a</sup>**

---

**Sessão de 25/04/2023**

1 1.021<sup>a</sup> Sessão do Conselho Universitário. Ata. Aos vinte e cinco dias do mês de  
2 abril de dois mil e vinte e três, às dez horas, reúne-se o Conselho Universitário,  
3 em sessão extraordinária e temática – com o tema Graduação, na Sala do  
4 Conselho Universitário, no Prédio da Reitoria, na Cidade Universitária “Armando  
5 de Salles Oliveira”, sob a presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr. Carlos  
6 Gilberto Carlotti Junior, e com o comparecimento dos seguintes Senhores  
7 Conselheiros: Maria Arminda do Nascimento Arruda, Adenilso da Silva Simão,  
8 Adrian Pablo Fanjul, Alan Mitchell Durham, Alexandre Moreira, Aluísio Augusto  
9 Cotrim Segurado, Ana Claudia Latrônico Xavier, Ana Lúcia Duarte Lanna, Ana  
10 Maria Loffredo, Ana Paula Souza Alves, Ana Paula Torres Megiani, Ana Paula  
11 Ulian de Araújo, Bárbara dela Torre, Beatriz Mugayar Kühl, Caetano Juliani,  
12 Carlos Alberto Montanari, Carlos Alberto Moreira dos Santos, Carlos Augusto  
13 Fernandes de Oliveira, Carlos Eduardo Ambrósio, Carlos Ferreira dos Santos,  
14 Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto, Celso Fernandes Campilongo,  
15 Daniel De Angelis Cordeiro, Edgard Bruno Cornacchione Junior, Eloísa Silva  
16 Dutra de Oliveira Bonfá, Ernani Pinto Junior, Fábio Augusto Reis Gomes,  
17 Fernando Martini Catalano, Giulia Araújo Castro, Giulio Gavini, Hamilton  
18 Brandão Varela de Albuquerque, Humberto Gomes Ferraz, Ianni Regia Scarcelli,  
19 Ivan França Junior, João Sette Whitaker Ferreira, John Campbell Mcnamara,  
20 José Antonio Visintin, José Leopoldo Ferreira Antunes, José Rubens Pirani, José  
21 Soares Ferreira Neto, Joubert José Lancha, Kai Enno Lehmann, Kalinka Regina  
22 Lucas Jaquie Castelo Branco, Léa Assed Bezerra da Silva, Letícia Veras Costa  
23 Lotufo, Luiz Gonzaga Godói Trigo, Manfredo Harri Tabacniks, Marcilio Alves,  
24 Márcio Henrique Pereira Ponzilacqua, Maria Dolores Montoya Diaz, Maria de  
25 Fátima Fernandes Vattimo, Marília Afonso Rabelo Buzalaf, Marli Quadros Leite,  
26 Maurício da Silva Baptista, Miguel Parente Dias, Moacir de Miranda Oliveira  
27 Junior, Monica Tallarico Pupo, Murilo Araújo Romero, Niels Olsen Saraiva  
28 Câmara, Nuno Manuel Morgadinho dos Santos Coelho, Patrícia Gama, Patrícia  
29 Maria Berardo Gonçalves Maia Campos, Paulo Alberto Nussenzveig, Paulo  
30 Nelson Filho, Pedro Fredemir Palha, Pedro Vitoriano de Oliveira, Rafael Pombo  
31 Menezes, Reinaldo Giudici, Reinaldo Santos de Souza, Ricardo Ivan Ferreira da  
32 Trindade, Ricardo Pinto da Rocha, Ricardo Ricci Uvinha, Rodney Garcia Rocha,  
33 Rodrigo Bissacot Proença, Rômulo Machado, Ronaldo Fumio Hashimoto, Rui  
34 Alberto Ferriani, Samuel Ribeiro Filipini, Silvio Silvério da Silva, Sônia Regina

35 Pasian, Thais Maria Ferreira de Souza, Thiago Libório Romanelli, Thomas Prates  
36 Ong, Tulio Ferreira Leite da Silva, Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos, e  
37 Vivian Helena Pellizari. Presente, também, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marina Helena Cury  
38 Gallottini, Secretária Geral. Justificaram antecipadamente suas ausências,  
39 sendo substituídos por seus respectivos suplentes, os Conselheiros: Alexander  
40 Turra, André Carlos Ponce De Leon Ferreira de Carvalho, Arlindo Saran Netto,  
41 Brasilina Passarelli, Carlos Alberto Labate, Fábio Herbst Florenzano, Hugo  
42 Tourinho Filho, Marcelo Mulato, Márcio de Castro Silva Filho, Osvaldo Novais de  
43 Oliveira Junior, Paulo Frazão São Pedro, Paulo Martins, Regina Szylyt, Roger  
44 Chammas, Sérgio Akira Uyemura, Sérgio Muniz Oliva Filho, Umberto César  
45 Corrêa. Justificaram, ainda, suas ausências os Conselheiros: Amanda Caroline  
46 Harumy Oliveira, Amanda Guerra de Moraes Rego Sousa, Antenor Cerello  
47 Junior, Cristina Maria Galvão, Danielly Milena Oliveira dos Santos, Fábio Luiz  
48 Teixeira Gonçalves, Felipe Augusto de Souza Primo, Gabriel Brandão Galhase,  
49 Gabriela Beraldo Rodriguez, Geovana Carmelina dos Santos Zandona, Gregório  
50 Batista Pereira, Isis Paiva Trajano, Karin Maria Soares Chvatal, Luís Gustavo  
51 Marcassa, Marcelo Duarte da Silva, Marcelo Knörich Zuffo, Maria Nilda de  
52 Carvalho Mota, Milena Polizelli Leite de Souza, Mônica Appezzato Pinazza,  
53 Paulo Yukio Gomes Sumida, Rhennan Mecca Bontempi, Rodrigo do Tocantins  
54 Calado de Saloma Rodrigues, Rosa Baptista Faustino Miranda, Rosângela Itri, e  
55 Tirso de Salles Meirelles. Por se tratar de um Co temático, foi convidado,  
56 também, o Conselho de Graduação, com a presença dos seguintes membros:  
57 Adriana Marotti de Mello, Aline Coelho Sanches, Ana Maria Laus, Antonio Carlos  
58 Seabra, Antônio Chaves de Assis Neto, Claudemir Edson Viana, Cristiane  
59 Masetto de Gaitani, Eduardo Donizeti Giroto, Eliezer Martins Diniz, Enrico Fuini  
60 Puggina, Fabrício Rossi, Frederico Meira Faleiros, Gabriel Loretto Lochagin,  
61 Gustavo Ferraz de Campos Monaco, Herlandí de Souza Andrade, Iolanda de  
62 Fátima Lopes Calvo Tibério, Julio Cesar Borges, Kai Enno Lehmann, Karla  
63 Roberta Pereira Sampaio Lima, Livia de Araujo Donnini Rodrigues, Luciana  
64 Venturini Rossoni, Luis Gregório Godoy de Vasconcellos Dias da Silva, Luis  
65 Henrique Souza Guimaraes, Luis Mochizuki, Marcelo Veronesi Fukuda, Marina  
66 de Góes Salvetti, Merari de Fátima Ramires Ferrari, Michel Reis Messoria, Míriam  
67 Lacalle Turbino, Monica Duarte Dantas, Nina Beatriz Stocco Ranieri, Paula  
68 Debert, Paulo Takeo Sano, Regina Lúcia Baldini, Ricardo de Camargo, Roberto

69 Parise Filho, Ronaldo Cesar Borges Cryscek, Sarita Mazzini Bruschi, Tatiana  
70 Natasha Toporcov, Thayná Malta, Thiago Libório Romanelli, Thiago Regis Longo  
71 César da Paixão, Valdes Roberto Bollela, Vitor de Oliveira Ferreira, Marcelo  
72 Martins Seckler, Maria Lucia Zaidan Dagli, Tatiana Sakurai, Andre Luis Berteli  
73 Ambrosio, Rosângela Gavioli Pietro, Heitor Marques Honório e Vanessa Monti.  
74 Havendo número legal de Conselheiros, o M. Reitor declara aberta a Sessão do  
75 Conselho Universitário da Universidade de São Paulo. **M. Reitor**: "Hoje vamos  
76 discutir o futuro da Universidade. A sociedade só nos financia porque nos  
77 considera relevantes, por isso nunca podemos perder essa relevância frente a  
78 sociedade. O papel da Reitoria é estimularmos para que a USP sempre esteja  
79 nesse nível de atividades. Passo a palavra à Professora Maria Arminda para  
80 fazer suas considerações iniciais e depois o Professor Aluísio será o chairman  
81 da reunião." **Vice-Reitora**: "Hoje estamos com o Conselho Universitário  
82 diferente. Acho que uma atividade como essa não só é central, mas porque  
83 inaugura uma discussão e um debate em torno das questões substantivas da  
84 Universidade. Porque, naturalmente, um órgão como esse, tem funções  
85 administrativas, também. Mas, às vezes, por conta dessa necessidade,  
86 deixamos de tratar de questões dessa magnitude. Quero cumprimentar esse c  
87 Conselho, e tenho certeza que será uma atividade não só importante, mas muito  
88 inovadora, quero agradecer os Pró-Reitores, que trabalharam muito para trazer  
89 essa exposição." A seguir, o Prof. Dr. Aluísio Augusto Cotrim Segurado, Pró-  
90 Reitor de Graduação, e o Prof. Dr. Marcos Garcia Neira, Pró-Reitor Adjunto de  
91 Graduação, fazem uma apresentação sobre o tema: Graduação na USP:  
92 Indicadores - análise longitudinal 2013-2023 (Estrutura Organizacional, Ingresso,  
93 Percurso Formativo e Conclusão/Desistências). **M. Reitor**: "Apenas uma  
94 provocação, não sei se ficou muito claro para vocês. Cada Unidade, cada curso,  
95 está colocando a porcentagem de PPI em uma das formas de entrada. Tem  
96 Unidade que coloca no ENEM, tem Unidade que coloca na FUVEST, tem  
97 Unidade que equilibra, e a porcentagem do ENEM também varia muito entre as  
98 Unidades. Diria que varia de 10% a 30%. Então, tem Unidade que coloca 10%  
99 no ENEM e 90% na FUVEST, ou 70% e 30%. O mapa que vi é muito confuso, é  
100 igual o sistema tributário brasileiro, há 1 milhão de possibilidades. Sinceramente,  
101 não sei como a FUVEST consegue fazer as chamadas, porque cada um possui  
102 uma regra. A proposta de igualar essa questão seria utilizarmos a mesma

103 política, ou seja, a mesma porcentagem da FUVEST, a mesma porcentagem do  
104 ENEM, a mesma porcentagem de PPI em cada local, porque ficaria uma coisa  
105 lógica, seria fácil de analisar, e teríamos uma maior fluidez, tirando essas  
106 distorções que penso haver no sistema. Com os gráficos apresentados pela Pró-  
107 Reitoria, vocês vão entender melhor. Não vai mudar nada com relação à regra.  
108 É fazer as coisas de forma mais igual. Acho que isso decorre das políticas que  
109 foram sendo implantadas com o passar dos anos." É retomada a apresentação.  
110 Após, o término, o M. Reitor volta a falar. **M. Reitor:** "É claro que um indicador  
111 não representa toda a verdade em relação a um curso. Se tem alta evasão e  
112 baixa procura, não quer dizer que não seja um curso bom. Mas temos vários  
113 indicadores que permitem que vocês façam uma análise do que está  
114 acontecendo em cada curso. Então, se o curso tem baixa procura, alta evasão,  
115 alguma coisa está acontecendo ali e esse curso precisa ser revisitado. Até pode  
116 ser que se chegue à conclusão de que é daquele jeito mesmo, mas não é o  
117 esperado. Solicito que vocês analisem todo o conjunto de dados, para cada  
118 curso, para ser o que está acontecendo. Será que o estudante está recebendo,  
119 naquele curso, a expectativa que ele tem para os anos seguintes. Porque se  
120 estou fazendo um curso que não está me oferecendo o que preciso, vou procurar  
121 em outra Unidade, em outro local, ou mesmo fora da Universidade. Tivemos  
122 muito cuidado para apresentar esses dados, e acho que é uma reflexão que  
123 precisamos fazer. E também os cursos de alta procura. Será que é possível  
124 aumentar o número de vagas? Temos condições operacionais para isso? Será  
125 que a Universidade deveria fazer uma movimentação de verbas para aumentar  
126 o número de professores e de servidores para poder adequar a uma nova  
127 realidade? Vão perguntar o que vocês terão de fazer. Em relação à licenciatura,  
128 uma preocupação que tenho, será que não é o momento de fazer uma revisão  
129 nesse sentido, para saber se a licenciatura que estamos oferecendo vai gerar  
130 empregabilidade nas escolas públicas e particulares? Tudo isso precisamos  
131 pensar, estudar, a hora é agora, estamos dando oportunidade para todos.  
132 Parabênzo o Aluísio e o Marcos por todo o trabalho que realizaram, por esse  
133 levantamento de dados. O objetivo da Reitoria é que todos tenham oportunidade  
134 de fazer uma revisão, uma reflexão sobre esses temas. Vamos tomar algumas  
135 posições do ponto de vista central, que acho muito confusa, mas vocês vão ter  
136 que tomar algumas decisões, também. Estive em Paris recentemente e fui visitar

137 algumas Universidades. Fui a uma faculdade de medicina e lá o aluno pode fazer  
138 movimentação interna dentro da Universidade. Por exemplo, havia um aluno do  
139 quarto ano da engenharia que queria fazer medicina, ele aplicou, foi aceito, e ia  
140 entrar no segundo ano da medicina e continuar o curso. Ou seja, coisas que são  
141 proibidas aqui na nossa Universidade. Será que não precisamos pensar em uma  
142 mobilidade interna entre as Unidades? Não é automático, há entrevista e outros  
143 critérios, mas eles permitem. A impressão que fiquei é que eles não perdem  
144 talentos, desde o começo. Enquanto nós estamos criando algumas regras, em  
145 que perdemos talentos. Imaginem quem fica próximo à nota de corte para  
146 medicina, nós não damos oportunidade para esses alunos realizarem outras  
147 atividades aqui dentro. Enfim, sabemos o que fazer e agora é colocar a mão na  
148 massa.” **Vice-Reitora:** “Excelente esse trabalho, mapeando a graduação da  
149 USP, coisa que não tínhamos. É um ganho notável. Na última reunião do  
150 Conselho da FUVEST, foi apresentado um conjunto de propostas, porque para  
151 fazer de maneira nua e crua, o vestibular da USP está em crise, pelo que  
152 observamos. Primeiro, porque o programa não era atualizado desde os anos  
153 1990/2000. Aí tivemos uma proposta que está sendo discutida pela Graduação.  
154 Depois essa questão da flexibilidade nas carreiras. E, finalmente, um vestibular  
155 que faz 8 chamadas e ainda assim não completa as vagas, precisa ser muito  
156 detidamente examinado. Mas estamos arrastando um pouco essa questão. Foi  
157 uma reunião excelente, em que a FUVEST apresentou um projeto, que foi  
158 organizado especialmente pelo Professor Gustavo Mônaco e pelo Professor  
159 Thiago Paixão, que encaminhou à Pró-Reitoria de Graduação para análise. A  
160 graduação da USP é nossa vitrine, e está deixando de ser. Porque não  
161 chegamos nem a completar as vagas. O vestibular da USP tinha uma  
162 atratividade muito grande. É claro que o sistema de ensino superior ficou muito  
163 mais complexo e mudou muito, perdemos monopólio, inclusive no campo da pós-  
164 graduação. Mas, um aluno cursar a USP tinha muito significado. Mas hoje não  
165 completamos vagas, e com políticas afirmativas inclusive. Por isso, acho que  
166 esse momento é de reflexão e é muito importante nessa caminhada. A FUVEST  
167 apresentou esses dados e essa reunião fez com que pudéssemos fazer um  
168 exame muito mais aprofundado da condição do vestibular da USP. A FUVEST  
169 está atenta a essa questão.” A seguir, iniciam-se o debate, com a palavra ao  
170 plenário. **Cons. Manfredo Harri Tabacniks:** “Eu queria comentar um pouco a

171 questão que foi colocada da taxa de conclusão versus evasão, que acho que  
172 talvez a gente esteja mirando no problema errado. Se colocarmos que metade  
173 dos alunos não se formam após oito anos de frequentar a Universidade, nós  
174 estamos fazendo uma tortura dessas de gota d'água de torneira na cabeça do  
175 cara, não é possível. Quero dizer, ele fica oito anos aqui dentro e não sai. Então,  
176 a minha primeira pergunta é: qual é o problema concreto? O problema é ficar no  
177 curso, mas veja bem, se esse aluno não repete. Suponha que ele não repita e  
178 se matricule numa única disciplina por semestre - o que não é permitido. Mas se  
179 ele não repete, ele não ocupa espaço na Unidade, ele só faz, mais devagar. Ele  
180 poderia perfeitamente terminar em doze anos, ou sei lá, em 'X', não sei quantos.  
181 O que estou sugerindo? Se vivemos em uma cidade como São Paulo, onde o  
182 transporte é complicado e nossos cursos são noturnos, fração considerável dos  
183 nossos alunos vem de noite, dificilmente o aluno vai conseguir fazer três, quatro  
184 disciplinas toda noite, ele vai fazer uma, talvez duas, e demora mais. Mas não  
185 estamos deixando-o ficar na Universidade, estamos excluindo-o depois de duas  
186 vezes um fator, em vez do tempo do curso mínimo ou máximo. Então, minha  
187 pergunta é: essa taxa de evasão versus taxa de conclusão, onde está o  
188 problema? Será que o problema não está na repetência? Se evitarmos que ele  
189 repita, ele não ocupa vaga. Se ele não ocupa vaga, ele está dentro do curso e  
190 não tem problema nenhum. Então, talvez valesse a pena flexibilizarmos, como  
191 fizemos durante a pandemia, essas regras de continuidade no curso - ele  
192 continua, em algum momento ele termina, desde que não repita, ou repita  
193 poucas vezes. Meu problema é não encher sala de aula com repetente, acho  
194 que não queremos isso. Será que estou errado? Será que vale a pena  
195 pensarmos um pouco nisso?" **Cons. Aluísio Augusto Cotrim Segurado:**  
196 "Gostaria de sugerir ao Professor Carlotti, veja, não é papel da Pró-Reitoria de  
197 Graduação ficar respondendo as questões dos colegas. Essa é uma reunião  
198 reflexiva e o que queremos estimular é que todos façam muitas perguntas para  
199 que essas perguntas ganhem eco na nossa reflexão dentro de cada Unidade.  
200 Repito que nós temos uma diversidade muito grande na Universidade, de forma  
201 que é muito importante que essas questões que vão sendo levantadas - e estão  
202 sendo anotadas - sejam devolvidas para reflexão das Unidades. Já me adiantei  
203 que nós vamos mandar os dados de cada Unidade para cada Unidade e penso  
204 que o Professor Carlotti vai querer observar algum retorno das Unidades em

205 relação a essa reflexão. Apenas queria deixar a audiência ciente de que não vai  
206 ser o nosso papel ficar aqui respondendo a cada uma das questões - é claro que  
207 se houver uma necessidade de esclarecimento de um ponto, estamos às ordens  
208 - mas sim compilar reflexões, um conjunto de reflexões que possa retroalimentar  
209 a tarefa que faremos a seguir.” **M. Reitor**: “Professor Aluísio, com relação aos  
210 comentários, vamos combinar que depois de cinco participações, você faz algum  
211 comentário - ou não -, dependendo da situação.” **Cons.<sup>a</sup> Thais Maria Ferreira**  
212 **de Souza**: “Agradeço aos colegas da PRG, excelente apresentação. Muito  
213 obrigada. Primeiro, apenas um elogio. Penso que, do ponto de vista do aluno,  
214 tenho um filho que foi vestibulando esse ano e eu vi a aflição desses alunos que  
215 estão ingressando, pois na Engenharia acontece a mesma coisa do caso da  
216 Medicina - a opção é ou pela Poli, ou por São Carlos, ou por Lorena. Então, se  
217 ele queria fazer Engenharia Mecânica, tem que escolher uma delas e é vida ou  
218 morte, não é? Não tem opção. De forma que acho ótimo e é muito bom essa  
219 desfragmentação, é uma iniciativa excelente. É o caminho, o primeiro passo para  
220 um novo modelo. Depois disso, a gente pode pensar na mobilidade dentro dos  
221 cursos, nos percursos alternativos. Um ponto que acho que é muito importante  
222 também é a homogeneidade, que já foi falada aqui, também em relação à  
223 porcentagem de vagas via ENEM e FUVEST. Só não ficou claro para mim se  
224 esse caminho, essa proposta de homogeneização vai ser também em relação  
225 não somente às vagas para a escola pública e PPI dentro de cada curso, mas  
226 também de uma maneira geral para a USP. Esse é outro ponto que, do ponto de  
227 vista de quem está de fora, é muito mais difícil de entender. E acho que facilitaria  
228 e iria aumentar a nossa atratividade. Tenho só uma pergunta, uma reflexão sobre  
229 as vagas noturnas: em que ponto e qual vai ser a estratégia nossa, como USP,  
230 para revisão desse percentual de vagas? Vai pensar como um todo,  
231 considerando todos os cursos e a natureza de cada um, principalmente quando  
232 se considera pontos como necessidade de estágios obrigatórios previstos em  
233 diretrizes curriculares, porque muitas vezes, para cursos noturnos, temos uma  
234 grande dificuldade de conseguir aulas práticas, aulas de campo, da mesma  
235 maneira que as outras decisões sobre PPI, escola pública, essas vagas noturnas  
236 foram sendo criadas e apresentadas e incluídas ao longo do tempo, sem passar  
237 por uma revisão. Esse compromisso de manter os trinta por cento de vagas  
238 noturnas vai continuar? Em que momento a gente vai poder ter essa discussão

239 como um todo, pensando em remanejamento e principalmente na demanda real  
240 para aquela profissão, para aquela carreira, para aqueles alunos que trabalhem  
241 e nos cursos em que as atividades noturnas não prejudiquem tanto as atividades  
242 extraclasse e extracurriculares, de estágios que algumas carreiras exigem? Era  
243 isso, essa é a pergunta.” **Cons. Marcilio Alves:** “Parabéns ao Professor Aluísio  
244 e Marcos pela apresentação, gostei bastante, dá uma visão muito boa para quem  
245 está de fora do sistema da graduação, anotei bem, muitos números, muito legal  
246 a apresentação. Senti um pouquinho de falta de dados da parte de feminino e  
247 masculino, seria uma coisa interessante. Saber um pouco a distribuição na  
248 minha área de Engenharia, tenho mais ou menos uma visão desses números,  
249 mas gostaria de ter essas informações confirmadas ou não. Fora isso,  
250 estimulado pelas palavras do Professor Aluísio de lançar algumas questões para  
251 reflexão, uma delas, que eu sei, em Universidades no exterior que têm um  
252 vestibular, um processo de seleção vocacionado - ou seja, quem está  
253 participando do processo tem alguma maneira de exprimir que gosta muito  
254 daquela profissão ou que se identifica muito – e acho que esse é um trabalho  
255 difícil, mas fica uma sugestão de reflexão. Como falei, a FUVEST tentar fazer  
256 esse filtro para pessoas que gostam muito de animais, por exemplo, e escolhem  
257 Veterinária. Temos esse exemplo e há outros, o uso da palavra na parte de  
258 Direito, ou Engenharia, digo em termos de mecanismos, por exemplo paixão pela  
259 parte Elétrica, ou Computação, gosta muito de programar, de forma que possa  
260 exprimir isso em um processo de seleção, seria algo bastante importante para  
261 que pudéssemos observar jovens que tenham identificação com essas  
262 profissões. Essa é uma sugestão que deixo para o Conselho.” **Cons. Alan**  
263 **Mitchell Durham:** “Também parabenizo pela apresentação, achei muito  
264 interessante o levantamento de dados. Queria apenas levantar algumas  
265 questões rápidas. Acho muito pertinente a questão das carreiras, mas no nosso  
266 bacharelado temos uma experiência um pouco diferente, tínhamos uma carreira  
267 mais ampla e foi desastroso para o nosso bacharelado. Tínhamos alunos, mas  
268 tinha uma outra opção dentro da carreira, que era muito atrativa e acabávamos  
269 pegando as pessoas que queriam, na verdade, entrar em outro lugar. Estávamos  
270 com uma evasão enorme, alunos desinteressados. Criamos uma carreira de  
271 Computação e hoje em dia prendemos cem por cento das vagas, temos alunos  
272 muito interessados e muito melhores. Então, temos que tomar cuidado nessa

273 reestruturação, porque pensando intuitivamente, queremos carreiras muito  
274 grandes, mas de vez em quando tem algumas coisas que são polos, atrações, e  
275 isso acaba contaminando negativamente o vestibular de uma área inteira. Há  
276 muitos anos atrás, entrava-se em Matemática para fazer Computação. O  
277 resultado disso é que tínhamos ótimos alunos da Computação, porque se  
278 selecionava todo o pessoal do IME para Computação, e bacharelados que não  
279 tinham a mesma atratividade, a princípio acabavam com muita evasão por causa  
280 disso, o pessoal não pegava Computação, de forma que há que se ponderar  
281 isso. Outra coisa que fiquei curioso e não sei como, se há alguma hipótese, é  
282 que quando vejo a efetividade da inscrição pelo ENEM-USP e pela FUVEST,  
283 notei que na FUVEST há uma taxa de preenchimento muito maior, muito mais  
284 rápida, o número de inscritos convocados é cinquenta por cento maior que o  
285 número de vagas, preenchemos mais do que todas as vagas, e no ENEM  
286 chamamos três vezes mais e mesmo assim, quase dez por cento das vagas da  
287 USP do ENEM - acho que é vinte por cento - não foram preenchidas. A  
288 divulgação desse ano, imagino que talvez tenha sido um motivo, mas é muita  
289 gente convocada e pouca gente. Fiquei preocupado.” **Cons. Tulio Ferreira Leite**  
290 **da Silva**: “Quero, primeiramente, parabenizar. Acho que a apresentação desses  
291 dados foi bem interessante para enxergar como que a Graduação está se  
292 consolidando na Universidade de São Paulo e, nesse sentido, como  
293 representante discente da Pós-Graduação, já gostaria de demonstrar ansiedade  
294 nossa para que algo semelhante seja feito também para nós, porque  
295 gostaríamos muito desses dados, seria bastante interessante. Gostaria de  
296 propor - como estamos fazendo um *brainstorming*, apresentando discussões -  
297 duas soluções que talvez a Pós-Graduação possa auxiliar naqueles pontos que  
298 foram levantados. Com relação ao acompanhamento da carreira, acho que  
299 poderíamos pensar em bolsas no formato do PAE, em que pós-graduandos  
300 poderiam estar ajudando nesse acompanhamento. Seria muito bom, pois nós da  
301 pós-graduação sempre estamos recebendo solicitações dos alunos de formas  
302 de complementação de renda e isso, não só estaria complementando a renda  
303 como também dando uma formação acadêmica para nossos mestrandos e  
304 doutorandos, que poderiam fazer esse tipo de acompanhamento. Com relação  
305 à Licenciatura, também acho que isso seria um ponto bastante interessante para  
306 pensarmos se o reingresso não poderia ser feito também para mestrandos e

307 doutorandos, muitas vezes não são da graduação oriundos daquela área e por  
308 conta disso, eles não podem estar ministrando aulas no ensino fundamental e  
309 médio. Então essa seria uma forma bastante interessante de conseguir que os  
310 nossos mestrandos e nossos doutorandos pudessem ter o acúmulo de ensino e  
311 didática para construir um currículo enquanto eles não conseguem ingressar na  
312 carreira da docência em uma Universidade.” **Cons. Aluísio Augusto Cotrim**  
313 **Segurado**: “Obrigado aos colegas. É justamente isso que queremos, que se  
314 levante as questões para aprofundar a nossa reflexão. Vou comentar alguns  
315 pontos. Em relação à nossa proposta de homogeneização da locação de vagas,  
316 entendemos dois aspectos. A política de ação afirmativa, no entendimento da  
317 Pró-Reitoria de Graduação, a adesão a ela é uma decisão institucional. Ela foi  
318 uma decisão da Universidade de São Paulo e emanou de uma decisão do  
319 Conselho Universitário. Agora, nós temos uma Pró-Reitoria de Inclusão e  
320 Pertencimento a quem compete fazer proposições ao Conselho Universitário  
321 sobre o aprimoramento dessas políticas. Então, o nosso entendimento é de que  
322 a alocação da distribuição de vagas para a FUVEST e eventuais mecanismos  
323 alternativos da FUVEST - chamemos assim - bem como a adoção da aplicação  
324 das políticas de ação afirmativa, em sendo uma decisão institucional da nossa  
325 Universidade, possam ser aplicados transversalmente às diferentes  
326 modalidades de ingresso e aos diferentes processos seletivos. Esclarecendo  
327 melhor, nós não teríamos, por exemplo, aquela situação em que ao alocar  
328 apenas uma vaga PPI para o curso via ENEM-USP, chegamos a ter uma relação  
329 candidato/vaga que era cinco vezes superior às vagas de ampla concorrência da  
330 FUVEST, porque na verdade nesse cenário se jogou contra a política de  
331 inclusão. Em relação aos cursos noturnos, o esclarecimento que se faz  
332 necessário é o seguinte: existe um dispositivo constitucional. Na constituição do  
333 Estado de São Paulo diz qual é o número mínimo de vagas que tem que ser  
334 ofertado pelas instituições públicas no período noturno e ela corresponde a um  
335 terço das vagas disponibilizadas para ingresso. Vocês perceberam que nós  
336 estamos exatamente com trinta e três por cento, porque recentemente houve  
337 algumas mobilidades, cursos que quiseram diminuir vagas no noturno, aumentar  
338 vagas no noturno, etc., que levaram o CoG a aprovar algumas mudanças que  
339 chegaram no limite do possível. Neste momento, não podemos sequer diminuir  
340 uma vaga no curso noturno, porque estamos com os trinta e três por cento, que

341 se trata de um dispositivo constitucional. Agora, o que nós observamos na prática  
342 - e o CoG tem refletido muito sobre isso - é que a demanda por vagas noturnas  
343 é crescente em função da mudança das características do alunado. E, na  
344 verdade, esse percentual de trinta e três por cento de vagas noturnas que temos  
345 hoje também é fictício, porque há mais alunos frequentando cursos na USP a  
346 noite do que os trinta e três por cento de vagas de estudantes matriculados nos  
347 cursos noturnos. Em algumas Unidades, observa-se uma tendência muito clara  
348 de que, no decorrer do curso, o aluno se engaja em estágios curriculares ou  
349 extracurriculares, ou até mesmo se engaja no mercado de trabalho, e ele  
350 demanda continuar os seus estudos no período noturno. Não há vagas no  
351 período noturno para que se faça uma transferência interna desse estudante.  
352 Então, o que acontece? Esta mobilidade fica na informalidade. Há várias  
353 Unidades que têm nos reportado que, por vezes, a disciplina é do mesmo  
354 docente e é ofertada nos dois períodos. Então, há um acordo, digamos, informal  
355 do estudante com o docente: ele frequenta as aulas à noite e depois o seu  
356 registro de frequência e de nota é feito como se ele tivesse frequentado a  
357 disciplina no período diurno. Qual é o problema disso? Para o aluno,  
358 eventualmente, resolveu a situação dele, mas o problema é que nós ficamos com  
359 o subdimensionamento das necessidades. Então, nós fomos surpreendidos com  
360 notícias de que o restaurante estava superlotado, que o circular não permitia que  
361 os alunos entrassem nos ônibus, porque na verdade o dimensionamento de  
362 serviços de apoio é feito para o número de vagas oficial, por turno, mas na  
363 verdade, há um contingente de alunos invisíveis no registro institucional que  
364 estão frequentando a Universidade em outro período. Então, é fato que há uma  
365 demanda crescente por cursos noturnos, e nós temos que pensar um pouco  
366 sobre isso. Podemos até identificar dentro de cada Unidade onde isso se faz com  
367 maior intensidade. Em relação ao processo de seleção baseado também em *soft*  
368 *skills*, na verdade, várias instituições do mundo têm utilizado hoje mecanismos  
369 de aferir os chamados *soft skills* que podem eventualmente variar de habilidade  
370 de comunicação, empatia, etc., que podem modificar o sucesso do percurso  
371 formativo do estudante. As provas que fazemos hoje não permitem fazer  
372 avaliação desse tipo de habilidade. Acho que é uma questão para refletirmos no  
373 GT conjunto com a FUVEST, de que maneira poderíamos introduzir algum  
374 mecanismo. É sempre um desafio quando pensamos no número de candidatas,

375 mas é algo que não pode escapar da nossa reflexão.” **Cons. Marcos Garcia**  
376 **Neira (apresentação):** “Agradecemos as questões, todas elas são bem  
377 provocativas, nos fazem refletir e aprimorar essa questão. Nós pedimos para  
378 recuperar a projeção, porque a questão que o Professor Manfredo apresentou  
379 demanda retomar alguns aspectos, porque eles precisam ser, pelo menos no  
380 nosso entendimento, vistos em conjunto. É verdade que temos cursos que têm  
381 uma carga horária muito maior do que aquela que determina a legislação. Se  
382 considerar que a carga horária desses cursos, às vezes, é três mil e seiscentas  
383 horas, que a maioria das diretrizes apontam isso, três mil e seiscentas horas  
384 mais vinte por cento, já extrapola quatro mil horas. Às vezes, as diretrizes  
385 determinam quatro mil horas, quatro mil horas mais vinte por cento, estamos  
386 ainda no patamar inferior. Temos cursos na Universidade de São Paulo que têm  
387 mais do que o dobro do que determinam as diretrizes. Então, esses cursos são  
388 um convite à evasão, principalmente quando pensamos que as propostas que  
389 foram encaminhadas na última década são sempre para ampliar. De forma que  
390 seria importante que se olhasse para o curso, porque se aumentarmos ainda  
391 mais a flexibilização, por exemplo, atualmente o estudante tem como prazo  
392 máximo 1,5 N, curso de quatro anos, seis anos de permanência na Universidade.  
393 Se ele tranca e volta, isso vai para oito anos. Então, é um tempo bem alargado.  
394 O ideal seria que reduzíssemos a carga horária dos cursos, nos  
395 aproximássemos, sem perda de qualidade, do que determina a legislação, e que  
396 também pensássemos na maneira como temos distribuído atividades nos dois  
397 períodos - há cursos que distribuem as atividades em até três períodos - não é  
398 que o estudante vem todas as manhãs ou todas as tardes, às vezes ele vem, em  
399 algum semestre, em apenas uma manhã, três tardes, uma noite. É óbvio que  
400 isso, na medida em que o estudante vai se inserindo no mercado de trabalho,  
401 dificulta ainda mais a conclusão do curso e, por último, pensar com carinho nessa  
402 questão. O que nos levou a investigar esse ponto foi justamente quando  
403 retomamos as atividades presenciais no ano passado e fazendo uma  
404 investigação empírica, percebemos que alguns dias da semana o restaurante  
405 ficava impraticável e outros dias da semana o restaurante ficava mais vazio.  
406 Quando fomos almoçar no restaurante, por exemplo, escolhemos um dia que  
407 não tinha tanta procura assim. Nós temos cadastradas no sistema, nove mil e  
408 duzentas disciplinas, nós oferecemos, a cada semestre, mais de cinco mil

409 turmas. Se colocarmos na quarta-feira metade dessa oferta, sem contar as  
410 turmas de pós-graduação, sacrificamos demais os estudantes. E esse  
411 estudante, às vezes, perde uma disciplina, só que no ano seguinte aquela  
412 disciplina está sendo no mesmo dia que ele tem que frequentar outra, ou seja,  
413 esse estudante, quando trazemos os estudantes de transferência interna e  
414 externa, é um verdadeiro martírio, porque eles não conseguem se encaixar no  
415 currículo, nós os obrigamos a refazer disciplinas, inclusive, que eles já fizeram  
416 fora. De forma que isso também está sendo analisado e estudado. Então,  
417 gostaria de destacar esses pontos em conjunto. E nós - foi muito importante a  
418 colocação do Professor Alan a respeito do agrupamento - estávamos pensando  
419 em carreiras correlatas e não carreiras muito afastadas. Quanto mais  
420 aproximarmos as carreiras correlatas, então o caso das medicinas, dos direitos,  
421 das engenharias, por exemplo, são casos bem ilustrativos, o estudante pode  
422 pensar em São Paulo, em Lorena, em São Carlos. Alguns cursos, talvez, eles  
423 tenham mais diálogo do que aquilo que temos imaginado, mas isso precisa,  
424 evidentemente, de uma discussão interna do curso com todas as pessoas.”

425 **Cons. Rodrigo Bissacot Proença:** “É muito legal realmente um Co focado na  
426 atividade fim. Tenho três colocações e perguntas para os colegas da Graduação.  
427 A primeira é a seguinte: foi colocado a questão de que nós perdemos alunos, o  
428 problema da evasão, as pessoas não se formam, gostaria de saber se foi feito  
429 pelo menos uma tentativa de descobrir, de fato, as razões - um pouco na direção  
430 do Professor Manfredo - porque isto também está sendo discutido - essa  
431 reformulação da graduação - em outras Universidades. Sou das Exatas e sempre  
432 vem essa questão de que a nossa evasão é mais alta, e essa discussão tem sido  
433 forte em fóruns, em outros ambientes fora da USP também, para saber, por  
434 exemplo, se não tem um componente, digamos, socioeconômico, pois às vezes  
435 o aluno tem que trabalhar. Quando eu era aluno, a bolsa de iniciação era o valor  
436 do salário mínimo. Todos sabemos que isso está bem longe da realidade atual.  
437 Então, se queremos realmente que o aluno se forme, é também preciso pensar  
438 em ferramentas que permitam isso. Por exemplo, se o aluno vai trabalhar e não  
439 vai ganhar tanto assim, talvez ele prefira ficar na Universidade se tiver uma bolsa  
440 mais robusta. Se a bolsa não der nem o salário mínimo, como é que você vai  
441 largar um trabalho, mesmo que ele não ganhe tão bem? Então, para o aluno ficar  
442 e se formar mesmo, ainda mais agora que tem as ações afirmativas, que temos

443 mais pessoas com poder aquisitivo possivelmente menor, que vêm da escola  
444 pública, talvez tem de se pensar por que que essas pessoas estão indo embora.  
445 Se a pessoa não consegue se manter no *campus*, talvez ela não termine o curso  
446 por conta disso. Essa é uma colocação que queria fazer e também perguntar se  
447 foi feito esse estudo e, assim, tentar entender por que que essas pessoas não  
448 terminaram o curso. Outra coisa que queria saber, é se essas taxas que foram  
449 apresentadas, se chegaram a comparar com outras Universidades. Então, por  
450 exemplo, as Biológicas da USP têm valor 'x', mas as Biológicas de outra  
451 universidade de prestígio têm valor 'y', há um erro nosso ou estamos mais ou  
452 menos igual ao resto do mundo. Por fim, a última questão é se foi feita alguma  
453 discussão em direção à flexibilidade dos cursos, porque isso é uma coisa que  
454 por vezes o aluno reclama, quem está mais próximo dos estudantes sabe disso,  
455 que talvez não sei como se avaliou isso entre as diferentes carreiras, mas talvez  
456 o aluno ter maior independência em escolher algo dentro da graduação, isso  
457 aumente a atratividade. No exterior sabemos que em vários lugares isso  
458 acontece, então sabemos que em vários lugares o estudante não vê parte da  
459 graduação como algo burocrático, mas como algo que ele quer fazer, que ele vê  
460 sentido. Obrigado.” **Prof. Dr. Miguel Antônio Buzzar (Convidado -**  
461 **Superintendente do Espaço Físico)**: “Quero cumprimentar os colegas pela  
462 apresentação e pela iniciativa de se realizar Co's temáticos, o que acho muito  
463 importante. Devemos aprofundar essas discussões na Universidade. Participei  
464 de uma reunião em que um colega se vangloriou porque, por uma série de  
465 caminhos, ele conseguiu se livrar da graduação ou dar poucas aulas e se dedicar  
466 à pesquisa. Sabemos que isso existe em grande número na Universidade.  
467 Colegas que encaram a graduação como um ônus, como um pedágio que tem  
468 que pagar para poder fazer suas pesquisas e assim por diante. Acho que seria  
469 muito importante pensar a graduação como algo verdadeiramente importante. A  
470 sociedade não nos vê pela pós-graduação, pela pesquisa, ela vê basicamente e  
471 fundamentalmente pela graduação. Mas e nós? Como colocamos a graduação  
472 na nossa atividade cotidiana, em relação à pesquisa, em relação à pós, e uma  
473 série de coisas? Fui Presidente da CG há 10 anos, acho que o CoG não mudou  
474 muito o perfil, mas conversando com os colegas, percebemos algo um tanto  
475 básico. Qual o curso que fazia duas reuniões anuais com os docentes para  
476 discutir o próprio curso? Pouquíssimos. Qual curso já tinha feito pelo menos uma

477 vez? Um ou outro. Ou seja, não existe um mecanismo, nas nossas Unidades, de  
478 discussão do curso. Muitas alterações de cursos são feitas de forma  
479 fragmentada, a CG cumprindo o seu papel, mas não conseguindo ter uma  
480 atuação orgânica junto aos docentes para que o curso seja renovado a partir de  
481 discussões que envolvam o coletivo dos docentes. Então, acho que é necessário  
482 um trabalho interno, para deixar clara a importância da graduação e da  
483 renovação, além da discussão, da atualização, e assim por diante. Acho muito  
484 importante termos os números, termos todo esse levantamento, mas é  
485 fundamental descermos ao chão da graduação e vermos, de fato, os problemas  
486 como eles acontecem. Se não alcançarmos isso e não pensarmos o lugar dos  
487 docentes e dos alunos no conjunto das atividades da Universidade, da pesquisa,  
488 da pós-graduação, da cultura e extensão, e a posição da graduação, ficaremos  
489 muito distantes de conseguirmos atualizar ou responder às necessidades da  
490 graduação e da formação nesse momento. Pensei em uma questão que acho  
491 muito importante: sempre olhamos para nós; mas para termos uma visão de  
492 conjunto. É importante olhar para as outras Universidades que pareçam com a  
493 USP. Como é a evasão em uma carreira na UFRJ, na UNICAMP? Enfim, ter um  
494 trabalho mais abrangente, inclusive para se poder dialogar com sucessos e  
495 experiências de outras Universidades.” **Cons. Pedro Vitoriano de Oliveira:**  
496 “São dois momentos interessantes. Estamos discutindo as duas pontas, entrada  
497 e saída. E os dados que o Conselho de Graduação traz mostra exatamente a  
498 complexidade da Universidade. De um lado você tendo alta procura em alguns  
499 cursos, do outro uma baixíssima procura em alguns cursos. Sei que o Professor  
500 Marcos tem um trabalho que está sendo elaborado em relação a olhar qual o  
501 impacto hoje do ensino médio, na procura por esses cursos da USP. E quando  
502 olho os dados decrescentes em relação às Ciências Exatas, enxergo muito como  
503 isso vindo do impacto das mudanças do ensino médio dos últimos anos. Você  
504 não cria atratividade em um indivíduo se você não o incentiva dentro de uma  
505 área. E as áreas das Ciências Exatas são muito complexas, do ponto de vista do  
506 estímulo. Nitidamente, vemos um impacto de toda a área das Biológicas durante  
507 a pandemia nesses ingressos e nesse interesse pela USP. Ao mesmo tempo é  
508 muito difícil mostrarmos os benefícios de alguns cursos da área de Exatas para  
509 um aluno de ensino médio. Por isso, Professor, se você puder mostrar um pouco  
510 do trabalho que está sendo feito e acho que esse é um papel muito importante

511 da USP nessa inserção e nesse apoio a uma reorganização do ensino médio.  
512 Olhando o aluno dentro da Universidade, seria interessante termos uma ideia de  
513 como se comporta a evasão ao longo dos anos, porque temos uma característica  
514 na USP de que nos primeiros anos distribuimos muita da responsabilidade das  
515 disciplinas iniciais para outras Unidades. Por exemplo, Matemática, Química,  
516 Física e Biologia. Ou seja, se na entrada dos estudantes na USP, grande parte  
517 das disciplinas que ele tem que frequentar e cursar estão em outras Unidades,  
518 essas Unidades têm que ter uma interação muito maior, temos que trabalhar isso  
519 de outra forma. Vou citar uma experiência minha, dando aula para a  
520 Oceanografia, que é um curso que se o aluno não tem orientação vocacional  
521 muito interessante, ele vem com uma expectativa completamente diferente. E  
522 quando ele chega e começa a cursar Química, Física e Matemática, para aquele  
523 entendimento, ele desiste. O que vi de aluno desistindo no primeiro ano de  
524 Oceanografia foi uma grandeza. Muitos alunos vinham falar comigo dizendo que  
525 não sabiam que teriam que enfrentar todas aquelas disciplinas. Então, existem  
526 vários momentos. Esse é um momento interessante. Temos que nos preparar  
527 para que nos primeiros anos, possamos dar a esses alunos uma estrutura de  
528 Universidade maior do que o próprio curso que temos a obrigação de fornecer a  
529 ele.” **Cons. Maurício da Silva Baptista**: “Gostaria de parabenizar a ideia dos  
530 Co's temáticos, uma ideia excelente, vou participar com grande afinco. Acho uma  
531 ótima proposta para a Universidade. Com relação à flexibilização dos cursos,  
532 disciplinas, transferências internas, acho que isso é muito importante e gostaria  
533 de saber se existe um GT de trabalho, como vamos efetuar isso. Lembro-me da  
534 minha época na AUCANI, em que tivemos o Ciências sem Fronteiras e o que os  
535 alunos mais gostavam era a possibilidade de um estudante da Química, por  
536 exemplo, cursar Microscopia, que aqui na USP havia sido recusado, mas na  
537 Universidade de Yale tinha conseguido fazer. Ou seja, como de fato vamos fazer  
538 isso. A que tipo de atividades vamos começar a nos debruçar. Começar a pensar  
539 em *major*, *minors*, os Institutos conversarem mais para poder articular a  
540 interdisciplinaridade e a flexibilização. E o terceiro ponto é sobre o ENEM.  
541 Tínhamos a expectativa de atrair pessoas com uma geografia distinta da  
542 FUVEST. Será que estamos atraindo mais alunos de outros estados? Não vi  
543 essa análise, mas acho que seria importante sabermos disso.” **Cons. Humberto**  
544 **Gomes Ferraz**: “Quero trazer duas questões para discutirmos, com base na

545 experiência específica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, unidade na  
546 qual estou diretor. Minha preocupação é bastante similar à que o Miguel trouxe  
547 para refletirmos. Temos uma grande renovação dos nossos quadros, os  
548 concursos que estão chegando vão promover essa renovação. Na Faculdade de  
549 Ciências Farmacêuticas, isso vai ultrapassar 20%. Se considerarmos que  
550 teremos docentes se aposentando nos próximos anos, essa renovação será  
551 ainda maior. E o que temos visto? Estamos preparando nossos concursos e  
552 temos um problema que ainda persiste. Muitos querem contratar pesquisadores  
553 e não professores. Já vivemos as consequências disso na Faculdade de  
554 Ciências Farmacêuticas. Somos uma Unidade que forma profissionais  
555 farmacêuticos, mas estamos trocando esse pessoal por pesquisa pura e simples,  
556 mas em nível básico, não aplicado à Farmácia. Na Farmácia temos muitos  
557 laboratórios, e há alguns em que é proibida a entrada dos alunos de graduação;  
558 já ouvi de docentes que apenas mestrados e doutorandos é que deveriam  
559 entrar ali. Portanto, são situações muito difíceis. Estamos trabalhando nos editais  
560 e há muitos pontos que não estão conectados com a nossa graduação. Trazem  
561 muitos elementos de pesquisa, mas não de graduação. Logo, corremos o risco  
562 de contratar pesquisadores. O que tenho tentado trabalhar - e acho que preciso  
563 de ajuda - é que temos que contratar professores com potencial ou com perfil já  
564 em andamento de pesquisador, e não o contrário, porque depois, para colocar  
565 um pesquisador em sala de aula, fica bastante complicado. Trago essa  
566 preocupação porque isso tem sido difícil para nós. Obviamente, na Faculdade  
567 de Ciências Farmacêuticas, temos um grande percentual de pessoas que se  
568 dedicam à graduação, que querem fazer um trabalho com a graduação, mas  
569 acaba ficando cansativo, porque esse pessoal tem que carregar algo que foi  
570 largado, como o professor Miguel falou. Não querem dar aula na graduação,  
571 então sobra para alguém. Por isso, acho que esses concursos seriam uma  
572 oportunidade, mas me preocupa como algumas pessoas têm feito isso. A  
573 segunda questão é sobre como podemos conectar nossa graduação com a pós-  
574 graduação. Fazemos uma excelente seleção, que é a FUVEST, por que ele não  
575 pode ser aproveitado na pós-graduação? Na minha Unidade temos recebido  
576 muita gente, como aluno de mestrado e doutorado de fora da Faculdade de  
577 Ciências Farmacêuticas. E existem várias iniciativas de conectar a graduação  
578 com o mestrado. Gostaria, por exemplo, de aproveitar o TCC que se faz na

579 Faculdade, para poder emendar com alguma coisa, ou seja, isso é possível? E  
580 como as Pró-Reitorias poderiam trabalhar de modo que tivéssemos uma  
581 iniciativa a qual vai aderir quem quiser, sem obrigatoriedade, mas que nos  
582 permitisse essa conexão, aproveitando essa excelência que temos na  
583 graduação. Por fim, quero comentar que a fala do Professor Pedro Vitoriano foi  
584 perfeita. De fato, isso é algo muito importante. Tenho um exemplo, minha filha  
585 que faz letras pensou em fazer Farmácia, mas me disse há um tempo: 'pai, esse  
586 curso não é de Farmácia, porque tem Química, Biologia etc, mas cadê a  
587 Farmácia?' Então, é bem o que o Professor Pedro falou, estamos fazendo  
588 Farmácia lá no final do curso. Isso está sendo mudado, o trabalho está dando  
589 resultado. É isso.” **Cons. Nuno Manuel Morgadinho dos Santos Coelho:** “Em  
590 primeiro lugar, muitos parabéns por essa iniciativa, a apresentação dos dados  
591 nos instrui e nos ilumina, muito obrigado. Quero começar trazendo algumas  
592 palavras do Professor Arlindo, Chefe de Gabinete da Reitoria, que tem insistido  
593 em uma questão que imagino deva estar na base dessa nossa reflexão, desse  
594 Co temático e dos demais. Temos o desafio de nos reconectar com a juventude,  
595 não sei se outras pessoas sentem isso, mas nós sentimos uma dificuldade  
596 incrível com essa nova geração, são muitas transformações que tornam tudo  
597 mais difícil para entender o que eles querem, prever seu comportamento,  
598 conversar com eles. Acho que todas as nossas leituras e propostas de alteração  
599 devem ser preocupadas com isso, com essa reconexão. Vamos agora iniciar um  
600 novo processo de revisão do projeto político-pedagógico, como fazemos a cada  
601 5 anos e, nesse sentido, acreditamos em investir mais na flexibilidade do  
602 currículo, para que o aluno tenha mais autonomia na possibilidade de escolher  
603 seus percursos. E valorizar e aplaudir a perspectiva trazida pela Pró-Reitoria, de  
604 favorecer a mobilidade e a autonomia dentro da Universidade e a liberdade da  
605 juventude na escolha. A unificação das carreiras é algo que discutimos na nossa  
606 última Congregação, reafirmamos a unidade da carreira do direito a nossa  
607 escolha. É claro que isso precisa ser examinado caso a caso, porque há  
608 situações em que isso pode ser danoso, mas a princípio, carreira unificada dá  
609 mais liberdade para a juventude, permite que escolhas possam ser feitas com  
610 mais liberdade em um momento tão novo e tenro da vida dessas pessoas.  
611 Flexibilidade, também, no que diz respeito à carga horária do curso. Temos  
612 pessoas chegando à Universidade com perspectivas muito diferentes, temos

613 pessoas que precisam se formar rapidamente e ir trabalhar, outras que podem  
614 viver a Universidade com mais tempo. Na FDRP temos uma carga horária  
615 mínima e uma carga horária máxima. A pessoa pode fazer um mínimo de horas  
616 e seguir a vida ou pode cursar outras três mil horas em atividades de pesquisa,  
617 extensão, prática, optativas extras, e assim vivem outra experiência. Essa talvez  
618 seja uma forma de podermos nos conectar com as pessoas, dando flexibilidade,  
619 porque elas têm projetos e identidades muito diferentes. Ainda nesse horizonte,  
620 nos interessa que a Pró-Reitoria desenvolva regras a favor da dupla titulação  
621 dentro da Universidade de São Paulo. Isso é muito comum para nós. Os alunos  
622 querem fazer direito, mas também querem RI, Contabilidade, Filosofia. Se  
623 pudermos fazer esse trânsito complementar, como outras Unidades - como a  
624 UNB - regulam de modo a estimular grandemente, imagino que isso favoreça a  
625 juventude. Em termos de mobilidade ainda, tenho insistido nessa proposta, os  
626 estudantes das Universidades Federais Brasileiras se beneficiam de um  
627 convênio da Andifes - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições  
628 Federais de Ensino Superior, que permite a mobilidade na graduação e na pós-  
629 graduação, passando 6 meses ou um ano em qualquer Universidade Federal do  
630 Brasil. Se pudéssemos procurar esse convênio, talvez a USP seja aceita lá  
631 imediatamente; nos beneficiaríamos de algo que funciona há quase 20 anos e  
632 favorece bastante a autonomia. Interessa-nos, também, o apoio ao  
633 desenvolvimento e à oferta de percursos formativos complementares. Temos  
634 estudantes de Direito, Medicina, Engenharia, Química e outras áreas que  
635 gostariam de fazer um percurso de formação de estudos clássicos ou em Meio  
636 Ambiente, ou em Tecnologia, que complementasse sua formação e o habilitasse  
637 no mundo interdisciplinar em que vivemos. Quero fazer uma advertência sobre  
638 a carga horária mínima do Conselho Nacional de Educação. Não podemos ter  
639 uma política de forçar e pressionar as Unidades para diminuir suas cargas  
640 horárias. Isso varia muito de área para área, mas na área do Direito, as 3.700  
641 horas são resultantes de uma pressão da universidade privada, que faz com que  
642 a carga horária seja muito insuficiente, e a regulação está muito abaixo, e não  
643 podemos obrigar as Unidades a reduzir isso, que talvez seja o perfil desejado  
644 pelas instituições privadas, que capturaram, infelizmente, as agências  
645 reguladoras em algumas áreas. Quero pedir diálogo, agradecer as Unidades  
646 com as quais estamos dialogando, a possibilidade de construirmos iniciativas

647 interunidades. Por exemplo, Unidades de Ribeirão Preto estão discutindo uma  
648 proposta para levar à Pró-Reitoria de Graduação, de um curso em Criminologia  
649 e Segurança Pública, com dois ou três professores de cada uma das Unidades,  
650 otimizando recursos humanos, precisando contratar pouquíssima gente, talvez  
651 ninguém, a fim de criar áreas que tenham a ver com novas demandas da  
652 realidade brasileira.” **Cons. Adrian Pablo Fanjul**: “Estou realmente muito feliz  
653 em poder ter visto esta exposição tão precisa sobre dados referentes à nossa  
654 Graduação. Por essa razão, quero agradecer imensa e especialmente ao Prof.  
655 Aluísio e ao Prof. Marcos Neira, por toda as informações apresentadas e,  
656 também, por essas informações virem acompanhadas de algumas propostas. E  
657 esse tipo de reunião, aberta ao Conselho de Graduação, permite que possamos  
658 intercambiar algumas ideias com a direção da Faculdade e, também, com o  
659 nosso representante no CoG - o Presidente da Comissão de Graduação. A partir  
660 disso, tecerei alguns comentários. Por um lado, ao escutar as exposições, penso  
661 na necessidade de que alguns processos se comuniquem mais. Por exemplo:  
662 há uma necessidade de renovar os projetos pedagógicos. E,  
663 concomitantemente, neste ano elaboraremos os projetos acadêmicos. Sei que  
664 não há uma identidade entre departamento e curso ou entre Unidade e curso,  
665 mas seria desejável, creio, que os tempos de ambas as coisas corressem de  
666 modo a, pelo menos, não se sobrepor ou se contradizer. Também pensando na  
667 proposta de uma maior isonomia no atendimento dos cursos diurnos e noturnos,  
668 tão importantes para a existência da graduação e da inclusão, pensamos com  
669 os colegas da FFLCH em vários itens que entram dentro dessa necessidade de  
670 conceber essa isonomia. Primeiramente, é necessário um maior esforço de  
671 todas as Unidades e da Pró-Reitoria de Graduação, como quem encabeça esse  
672 processo, de distribuição das vagas do noturno. Acabamos de verificar que a  
673 área de Humanas tem aproximadamente 40% dos ingressantes, porém,  
674 aproximadamente entre 60% a 70% dos alunos no noturno. É algo para nós  
675 questionarmos. Conhecemos a realidade das Unidades que concentram a maior  
676 quantidade de cursos que têm a opção de cursos noturnos - caso da minha  
677 Unidade, FFLCH, na qual todos os cursos possuem essa opção. Sabemos que  
678 muitos alunos que ingressam no período matutino, acabam cursando disciplinas  
679 também no período noturno. A proporção é de aproximadamente 70%. Por essa  
680 razão, parece-me importante não naturalizarmos que sejam os cursos de

681 Humanas quem principalmente recebe esses alunos. Não há nada nas áreas de  
682 conhecimento que seja intrínseco e que tenha algo a ver com os horários  
683 noturnos. Assim, creio que devemos repensar essa questão entre todos,  
684 inclusive, a questão da distribuição de vagas. Outro aspecto que parece  
685 importantíssimo para a isonomia no atendimento é que isso esteja ligado  
686 também às políticas de contratação docente. A proporção docente/aluno no  
687 noturno tem que fazer parte dessas políticas. Também foram mencionados aqui  
688 aspectos de infraestrutura, sobretudo para essa isonomia, que nós não  
689 menosprezamos, muito pelo contrário. Acelerar a construção dos prédios que  
690 estão relacionados a essa nova realidade, essa melhor distribuição, as melhorias  
691 no transporte e a possibilidade de que os funcionários que trabalham a noite  
692 tenham o adicional noturno seria provavelmente um estímulo para que  
693 tivéssemos mais funcionários trabalhando nesse período. Outro aspecto que foi  
694 mencionado e que não houve o interesse em se comentar é a possibilidade de  
695 reingresso para licenciaturas em áreas correlatas. Para a nossa Faculdade seria  
696 algo realmente muito bom. E gostaria de deixar como possibilidade para que seja  
697 pensado que esse reingresso possa se dar também entre bacharelados de áreas  
698 muito correlatas, sempre a critério da Comissão de Graduação da Unidade, para  
699 aquelas áreas - não são muitas - em que dentro de uma mesma área de  
700 conhecimento existem várias habilitações e que, legitimamente, os graduados  
701 circulam nas habilitações profissionais dessas áreas. Como não são muitas e  
702 como isso não teria que ser algo que se expandisse a ponto de bloquear o  
703 ingresso à Universidade de cidadãos que não fizeram previamente um curso,  
704 parece-me que é algo para ser muito bem estudado, mas que pode ser pensado  
705 para algumas áreas de conhecimento.” **Cons. Valdes Roberto Bollela (CoG):**  
706 “Gostaria de agradecer a oportunidade de estar hoje aqui ampliando,  
707 absurdamente, a minha visão sobre a Universidade, entendendo muito além do  
708 que eu consigo perceber na Unidade onde trabalho, a FMRP. Várias coisas que  
709 gostaria de comentar já foram ditas e, portanto, não vou repeti-las. Mas, falamos  
710 sobre as dificuldades da entrada e das consequências e problemas que  
711 observamos na saída, quando temos um alto grau de evasão. O que comentarei  
712 e que, salvo engano, ainda não foi comentado, é o ‘durante’, o qual envolve os  
713 estudantes, as pessoas que aqui entram e enfrentam os desafios que todos nós  
714 conhecemos, pois vivemos isso como estudantes e hoje vivemos com os nossos

715 alunos. Um comentário que foi feito logo no início das falas e que penso que  
716 preciso mencionar é sobre a ideia de que não queremos alunos reprovados em  
717 nossas salas de aula. Não creio nisso. Quem tem mais dificuldade é quem mais  
718 precisa de ajuda. Se qualquer pessoa foi aprovada na nossa Universidade, foi  
719 por mérito. Do ponto de vista pessoal, humano e individual, tenho certeza de que  
720 todos aqui sabem o que é ter dificuldade e quando você não é capaz de oferecer  
721 aquilo que, supostamente, deveria ou poderia. Isso é muito importante e não  
722 temos como não conectar isso com o que foi dito pelo Prof. Aluísio, de uma  
723 iniciativa que está em andamento, mas que é fundamental. Os estudantes  
724 precisam ser vistos e conhecidos nas suas Unidades. Precisamos ter algum  
725 mecanismo através do qual eles possam ser acompanhados. Não podemos  
726 arrumar um tutor 'quando a vaca já estiver indo para o brejo'. Algo precisa ser  
727 feito mais precocemente. Isso precisa ser revisto, como já dito por vários colegas  
728 aqui. Uma parcela significativa de alunos inicia seus cursos e, após algum tempo,  
729 pensam em sair. A revisão do currículo passa por esse ponto. E, provavelmente,  
730 a forma mais simples é incluímos, no primeiro ano do curso, experiências que  
731 representam a vivência da escolha que o aluno fez. Por exemplo, no caso do  
732 curso de Oceanografia, esse aluno tem de ser levado para ver o mar, para que  
733 ele se encante e, assim, entenda que se ele não aprender Química, Matemática  
734 e Biologia, não conseguirá fazer o seu melhor e avançar. Essa estratégia muda  
735 a lógica da coisa. É assim que ocorre no curso no qual trabalho, em que o  
736 primeiro e segundo anos são percebidos e relatados, muitas vezes, como  
737 massacrantes. Certamente isso contribui, como dito pelo professor da Farmácia,  
738 para o afastamento dessas pessoas, após um imenso investimento de todos nós.  
739 Quando está tudo pago, perdemos a pessoa. Todo o gasto fixo já foi feito e  
740 perdemos o aluno. Temos de rever os currículos, não temos como fazer  
741 diferente. Outro ponto importante e que também foi comentado é sobre como  
742 conectamos graduação, pós-graduação e, vou acrescentar, pós doutorado.  
743 Universidades de ponta no mundo fazem isso, criando meios, na linha do que  
744 chamamos de programas de iniciação de um docente júnior. Há várias etapas e  
745 ele pode, por exemplo, no doutorado e pós doutorado, aplicar uma atividade  
746 como bolsista e trabalhar por um ou dois anos como docente. Com isso, esse  
747 aluno ganha experiência, isso entra para o seu currículo e ele se credencia para  
748 uma vaga, inclusive tendo experimentado o que é ser docente e pesquisador. A

749 maior parte dessas pessoas são pesquisadores, na origem. Mas, é preciso  
750 entender o que é ser docente, para não termos uma pessoa aprovada em um  
751 concurso, com um currículo espetacular, mas que não sabe o que é ser docente  
752 e ainda oferece resistência a isso. Como dito pelo M. Reitor, a atividade fim mais  
753 importante da Universidade - e eu concordo plenamente - é formar pessoas para  
754 a sociedade. E, certamente, parte dessas pessoas serão pesquisadores e  
755 contribuirão imensamente com os novos conhecimentos e com tudo aquilo que  
756 temos e em que acreditamos, especialmente nós que estamos na Universidade.  
757 Precisamos diminuir barreiras, pré-requisitos, problemas que criam dificuldades  
758 para a flexibilidade, isso tudo já foi dito. O Prof. Miguel, que conheci nesta  
759 ocasião - o colega da Farmácia informou que não plagiaria. Tive contato com o  
760 texto no começo desse ano. O texto é de autoria do editor chefe da revista The  
761 Lancet, Richard Horton, professor da Escola de Higiene e Medicina Tropical do  
762 Reino Unido, na minha área, inclusive. Ele escreveu um comentário na The  
763 Lancet, intitulado '*offline: no dark sarcasm in the classroom*'. Citarei um trecho:  
764 'Ensinar é, frequentemente, julgado pelos líderes acadêmicos como inferior à  
765 pesquisa. Os professores, muitas vezes, se gabam de como escaparam das  
766 suas responsabilidades de ensino, para perseguir o exaltado objetivo da ciência.  
767 Ensino X pesquisa é uma falsa dicotomia, é claro. Mas, o sistema de recompensa  
768 acadêmica pesa muito em favor daqueles que priorizam *grands*, publicações de  
769 *papers*, em detrimento de alunos e atividades de graduação. Ele finaliza dizendo  
770 uma frase que me marcou muito: 'Os professores se sentam à sombra dos  
771 cientistas.' Essa é a visão dele. Finalizando, esse 'desbalanço' precisa ser  
772 revisto, se quisermos fazer com que a Universidade cumpra os seus objetivos.  
773 Creio que estamos nesse caminho." **Cons. Daniel de Angelis Cordeiro:**  
774 "Começo agradecendo, também, pela oportunidade de discutirmos a nossa  
775 graduação, a graduação na USP. Eu tinha várias perguntas, mas vou me ater ao  
776 problema da evasão. Começo perguntando se a Pró-Reitoria de Graduação  
777 analisou o efeito dos próprios programas nos números de evasão. Penso, por  
778 exemplo, nos programas PUB e PEEG. O Programa PEEG de monitoria, por  
779 exemplo, cria a oportunidade de contato direto entre alunos mais experientes, os  
780 veteranos, com os alunos mais jovens e é uma troca de experiências que ajuda  
781 os mais jovens a entenderem melhor o que se espera deles e, talvez, ajude a  
782 reduzir a evasão. E, ao mesmo tempo, penso que o programa gera uma

783 oportunidade para que os veteranos passem mais tempo dentro da  
784 Universidade, o que considero que também é positivo para os veteranos. Assim,  
785 pergunto-me se alguma análise foi feita sobre o impacto do PEEG e evasão e  
786 se, por exemplo, há alguma correlação entre o número de alunos monitores  
787 PEEG, pelo total de alunos de um curso e a evasão, se existe essa correlação  
788 entre a razão e a evasão. Do mesmo modo, na mesma linha, sabemos que a  
789 razão do número de alunos por docentes de um determinado curso varia muito  
790 entre os cursos e Unidades da USP. Isso implica em menos possibilidades de  
791 contato entre alunos e professores fora da sala de aula, devido à sobrecarga de  
792 trabalho de docentes, porque têm muitos alunos para poucos docentes e os  
793 impede de desenvolver outras atividades que envolvam alunos, como atividades  
794 de extensão ou que acabam oferecendo menos disciplinas optativas na  
795 graduação, o que pode levar os estudantes a se interessarem menos pelo curso  
796 ou a não terem a oportunidade de ter contato com parte do curso que, talvez, os  
797 interessasse. A outra pergunta é se foi realizada alguma análise sobre a razão  
798 entre o número de alunos, pelo número de docentes de um determinado curso e  
799 a evasão desse curso. Creio que um passo importante para impedir a evasão  
800 dos nossos alunos é aumentar o número de oportunidades de atividades extra-  
801 classe, para que os alunos possam passar mais tempo dentro da Universidade.  
802 Mas, para isso, precisamos de infraestrutura para podermos oferecer essas  
803 atividades extra-classe, incluindo a quantidade de professores por alunos mais  
804 adequada para todas as Unidades ou uma quantidade de monitores adequada  
805 para os nossos cursos.” **Cons.<sup>a</sup> Regina Lucia Baldini (CoG):** “Gostaria também  
806 de agradecer a oportunidade de participar desse evento que está sendo muito  
807 instrutivo e informativo. Conseguimos verificar os problemas que temos nas  
808 nossas Unidades. Percebo que os problemas que temos no Instituto de Química,  
809 minha Unidade, são comuns a outras Unidades também. E eu gostaria de trazer  
810 aqui dois assuntos que já comentamos no Conselho de Graduação, mas  
811 considero trazer neste plenário, com a presença do M. Reitor e da Vice-Reitora,  
812 que se trata da infraestrutura dos cursos de graduação. O principal gargalo para  
813 nós que temos um curso de graduação no período noturno e que também dá  
814 disciplinas básicas para outros cursos noturnos, estamos com um problema  
815 muito sério de falta de funcionários no período noturno, por exemplo, para abrir  
816 as salas, estamos sem ninguém no período noturno. E verifico que a maneira

817 como as vagas estão sendo distribuídas, faz com que a Graduação tenha que  
818 competir com a Pesquisa e com a Administração. As vagas não vão para a nossa  
819 Unidade como vagas para a graduação. A Unidade tem que decidir e todos estão  
820 precisando de vagas, a pesquisa, a administração. Sei que haverá outro  
821 processo competitivo para seleção de servidores e, talvez, possamos priorizar  
822 essas vagas para servidores que possam atuar na graduação como apoio  
823 técnico, técnicos de laboratório, de informática - para cuidar dos computadores  
824 que precisamos utilizar a noite e, muitas vezes, não temos esse apoio. E, outra  
825 questão que também tem sido muito comentada no Conselho de Graduação é a  
826 acessibilidade para alunos com necessidades especiais. Pela primeira vez,  
827 temos uma aluna cadeirante no Instituto de Química e tem sido um grande  
828 desafio, desde a ausência de um elevador adequado - problema que está sendo  
829 resolvido pelo nosso Diretor, Prof. Pedro Vitoriano, o qual já se manifestou nesse  
830 plenário, mas há vários detalhes. Permitimos a entrada desses alunos, a  
831 FUVEST, por exemplo, concede um tempo maior para esses candidatos  
832 realizarem a prova e ingressarem na Universidade, ou também concedem um  
833 local mais tranquilo para realizarem a prova. Mas tudo recai sobre o docente,  
834 que terá que achar um local e um responsável por aquele aluno. Tudo isso  
835 precisa ser pensado. Creio que a PRIP nos ajudará bastante com essas  
836 questões. Tudo isso precisa passar por políticas institucionais, para que essas  
837 questões não se tornem responsabilidade de cada disciplina, docente ou  
838 estudante com alguma necessidade especial.” **Cons. Reinaldo Santos de**  
839 **Souza**: “Pretendo fazer alguns comentários mais gerais e, após, alguns mais  
840 específicos. O primeiro dos meus comentários gerais está relacionado à  
841 importância da discussão sobre a graduação. Obviamente, envolve um debate  
842 que, em minha opinião, é interno à Universidade, mas também é, sobretudo,  
843 externo, pois envolve uma discussão sobre o ensino superior público e sobre o  
844 ensino superior de maneira geral. É importante destacar que, infelizmente, ainda  
845 temos um quadro muito baixo de jovens no ensino superior. Segundo os dados  
846 que levantei, apenas cerca de 17,7% dos jovens estão no ensino superior. E  
847 destes, 77% na rede privada. Destaco esse fato, pois creio que isso impacta na  
848 Universidade. As políticas de superação desse quadro nos últimos tempos,  
849 inclusive até nos primeiros governos do PT, vieram no sentido de fortalecer os  
850 grandes conglomerados privados de ensino superior. Considero que isso

851 pressiona as nossas reflexões sobre graduação na Universidade, em dois  
852 sentidos até opostos, em algum grau. Em um primeiro aspecto, porque é uma  
853 pressão sobre a Universidade no sentido de adequarmos os nossos cursos para  
854 competir, em algum grau, com as graduações da iniciativa privada, que têm sido,  
855 cada vez mais, marcadas por serem, com a expansão do EAD, com cursos  
856 rápidos de baixo custo etc., e isso também tenciona a nossa discussão. Ou  
857 então, no sentido oposto, de transformar a USP apenas em uma Universidade  
858 de excelência, voltada apenas para pesquisa, etc., que seriam as formas de a  
859 Universidade se legitimar perante à sociedade. Na realidade, penso que a USP  
860 tem um papel fundamental de entrar diretamente no debate público sobre a  
861 necessidade de reverter esse quadro de acesso ao ensino superior público para  
862 os nossos jovens e fazê-lo através do ensino superior público mantendo padrões  
863 mínimos de qualidade. Considero que este é o aspecto fundamental. A USP,  
864 além do debate interno, também tem que entrar nesse debate público, pois isso  
865 implica em enfrentar, diretamente, esses grandes conglomerados de educação  
866 privada que existem e, como já foi dito aqui, estão, infelizmente, até mesmo nas  
867 agências reguladoras. Esse é um pano de fundo que é importante destacarmos,  
868 pois às vezes é ignorado. Do contrário, no final das contas, temos que discutir  
869 como faremos com a nossa graduação, naturalizando mecanismos como o  
870 vestibular, que nada mais é do que um mecanismo de exclusão, em última  
871 instância; quando, na realidade, o aspecto fundamental é sobre como inserimos  
872 os nossos jovens na Universidade pública. Dito isso, das questões mais  
873 específicas que aqui apareceram, o que me causa maior preocupação e que  
874 entendo que precisamos discutir é como ampliar a democratização da  
875 Universidade, como ampliar o acesso dos jovens, sobretudo aqueles oriundos  
876 das escolas públicas, PPIs, etc. Tenho uma preocupação, em particular, com  
877 uma questão que foi apresentada aqui como proposta, sobre a unificação das  
878 carreiras para efeito do vestibular. Compreendo o 'espírito da coisa', mas me  
879 preocupo com o fato de que isso possa gerar uma maior dificuldade de ingresso  
880 em algumas áreas, pois, por exemplo, o candidato presta vestibular para Direito,  
881 que tem uma nota de corte alta, não passa, mas pode entrar em Letras, por  
882 exemplo. Isso subiria o critério para quem pretende ingressar em Letras, que  
883 atualmente possui nota de corte baixa, ou seja, isso pode ter um efeito contrário,  
884 no sentido da maior ampliação do acesso. O segundo ponto que eu gostaria de

885 destacar é a questão da necessidade de discutirmos novamente as políticas de  
886 acesso e permanência. Falou-se aqui sobre a flexibilização, por exemplo, no  
887 trânsito dos alunos entre os diferentes cursos, a possibilidade de a pessoa  
888 ingressar em um determinado curso e, posteriormente, poder trocar de curso.  
889 Considero isso importante, mas os estudantes têm denunciado na nova política  
890 de acesso e permanência, o tempo ideal, contado a partir do primeiro ingresso  
891 na USP. Isso precisaria ser rediscutido, pois se o estudante troca de curso, teria  
892 de ser recontado o tempo para as políticas de permanência. E, o terceiro ponto  
893 que foi aqui destacado, principalmente na última fala e eu gostaria de reforçar, é  
894 que creio que qualquer discussão que implique em ampliação de horário de  
895 funcionamento dos setores, ampliação dos cursos, etc., têm de ser  
896 acompanhada da necessária contratação de funcionários, pois já temos um  
897 déficit na maior parte das Unidades. É muito louvável que seja ampliado o  
898 atendimento dos cursos noturnos, mas é preciso que haja a contratação de  
899 funcionários necessários para isso.” **Cons.<sup>a</sup> Merari de Fátima Ramires Ferrari**  
900 **(CoG)**: “Sou Coordenadora do Curso de Ciências Moleculares da USP. Vim aqui,  
901 providencialmente, na minha última fala nesse Co, discorrer sobre algumas  
902 coisas que já ocorrem na USP, no Curso de Ciências Moleculares. Ouvi diversas  
903 pessoas dando exemplos do que ocorre em universidades do exterior, exemplos  
904 exitosos e eu também vim compartilhar exemplos exitosos que já ocorrem há  
905 mais de trinta anos aqui na USP e convidá-los a conhecer o projeto pedagógico  
906 do curso, mas não somente o material escrito disponível, mas também como  
907 esse projeto pedagógico é aplicado no curso de Ciências Moleculares.  
908 Discorreremos bastante aqui sobre a mobilidade entre cursos. Não sei se os  
909 senhores têm o conhecimento de que os alunos de quaisquer cursos da USP  
910 podem migrar para o curso de Ciências Moleculares e, posteriormente, podem  
911 migrar para o seu curso de origem, se assim desejarem e terem não uma única  
912 ou dupla titulação, mas, muitas vezes, uma tripla titulação, dependendo do curso  
913 original de onde essas pessoas vieram. O processo avaliativo no curso de  
914 Ciências Moleculares também é diferenciado; discorreremos bastante aqui sobre  
915 reprovações, etc. Acreditamos que um processo avaliativo contínuo - e não  
916 baseado em uma única prova - seja importante para que não tenhamos um único  
917 momento, um único dia de avaliação para esses alunos. Aproveitando o tema da  
918 inclusão, existem diversas diferenças entre os nossos estudantes e essa

919 avaliação contínua superaria essas dificuldades. Essa conversa entre Unidades,  
920 também temos essa experiência, é no sentido de que os alunos têm a  
921 possibilidade de cursarem disciplinas e cursos em diversas Unidades. Os  
922 professores do curso também são de diferentes Unidades da USP, temos essa  
923 interdisciplinaridade dentro de um único ambiente, possibilitando essa conversa  
924 multidisciplinar. Além disso, somente para finalizar, e os senhores estão  
925 convidados a conhecerem melhor, damos o protagonismo para os estudantes.  
926 Considero um tema bastante relevante que aqui foi levantado, sobre a evasão,  
927 em que o professor é o senhor do conhecimento e o aluno fica submisso àquilo  
928 que as pessoas acham que é importante para o curso. Assim, não é dado o  
929 devido protagonismo para pessoas que têm vontades próprias, que têm  
930 interesses e ansiedades próprias. No curso de Ciências Moleculares, o currículo  
931 é aberto, no sentido de que os alunos podem cursar qualquer disciplina, dentro  
932 ou fora da USP, inclusive no exterior. E essas disciplinas são depois creditadas  
933 no seu histórico escolar. É claro que isso é acompanhado de perto por  
934 professores. Assim, somos muito mais do que um professor, mas um mentor, no  
935 sentido de guiar as carreiras e entender os diferentes percursos, de tal modo  
936 que, ao final, tenhamos pessoas engajadas com o próprio curso, pois eles se  
937 ajudam entre si. Como há pessoas de diferentes cursos da USP, há pessoas  
938 com maior facilidade de Humanas, outras em Biológicas, etc. Assim, todos eles  
939 se ajudam, fazendo com que esse ambiente seja mais propício ao seu percurso  
940 formativo, do que simplesmente ser uma parte passiva de um processo  
941 formativo.” **M. Reitor:** “Terminamos a parte da manhã, como vocês já viram,  
942 concomitante com o almoço do dia e no período da tarde teremos algumas  
943 reflexões a respeito do que foi dito pela manhã, algumas propostas da Pró-  
944 Reitoria. Iremos falar à tarde sobre integração curricular, curricularização da  
945 extensão, incorporação de novas tecnologias, internacionalização da graduação,  
946 apoio à formação de estudantes, formação de professores e professoras da USP  
947 e formação de professores e professoras da Educação Básica. Será um amplo  
948 debate e eu farei uma proposta, também no período da tarde, de uma eventual  
949 mudança de vestibular que eu gostaria de propor para vocês. O Aluísio usou um  
950 termo ‘Vestibular Paulista’ - é uma proposta que estamos trabalhando entre as  
951 três universidades e gostaria de apresentar para vocês porque achei uma boa  
952 ideia, acho que deveríamos implantar aqui na Universidade, mas explicarei à

953 tarde, só fica um gostinho de dúvida do que será essa proposta.” **Cons. Aluisio**  
954 **Augusto Cotrim Segurado**: “Muito obrigado! Quero só informar os colegas que  
955 grande parte das colocações que foram feitas quando foi aberta a palavra aos  
956 conselheiros e conselheiras serão, em alguma medida, abordados nos temas da  
957 tarde. Tudo aquilo que na verdade tangencia o que vai ser abordado à tarde não  
958 comentarei agora, porque acho que teremos uma segunda rodada de debates  
959 no período da tarde. Só quero responder três perguntas pontuais que não serão  
960 mais tratadas à tarde. A primeira delas é como estamos fazendo a  
961 retroalimentação da gestão baseada em indicadores. Essa era uma proposta  
962 minha e do Prof. Marcos, desde quando os nossos nomes foram apresentados  
963 ao Conselho Universitário para indicação dos Pró-Reitores, temos trabalhado  
964 muito em conjunto com o Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho  
965 Acadêmico, o EGIDA da USP, e a STI na construção de indicadores. Como  
966 vocês viram, eles estão ainda em desenvolvimento e eles permitirão a  
967 construção de visualizadores sintéticos customizáveis, *dashboards*, que poderão  
968 retroalimentar a gestão da graduação nas unidades a partir da customização do  
969 período de análise do subconjunto de estudantes, das características que se  
970 quer analisar em mais detalhe. Aguardem, porque isso vai ser ainda divulgado  
971 este ano. Em relação aos dados de evasão ou de permanência, nós, em um  
972 primeiro momento, trabalhamos isso do ponto de vista quantitativo. Claro que  
973 associações desses índices, desses desfechos com ações de mitigação desse  
974 desfecho desfavorável precisam ser melhor trabalhados ainda. Então, vejam, a  
975 correlação entre as taxas de evasão e os apoios oferecidos ao estudante, que  
976 virão a ser mais detalhados à tarde, estão sendo construídos, nós ainda estamos  
977 esbarrando em algumas dificuldades técnicas para compilar dados sobre todos  
978 os apoios e programas de apoio, para que possamos cruzar com os dados de  
979 desfechos que já mencionei, mas nós trabalharemos isso. Usamos um dado para  
980 essa seção de desistência acumulada até o final do tempo máximo, porque para  
981 facilitar a compreensão de vocês em uma primeira aproximação dos dados. A  
982 Profa. Carla Lima, que está aqui, é Assessora da PRG e que tem trabalhado  
983 muito próximo da STI e do EGIDA na construção dessas ferramentas, ela já tem  
984 os dados de desistência acumulada ao longo do curso, de forma que vamos ver  
985 exatamente em que momentos incidem as principais perdas de estudantes, se  
986 são no início do curso, como a hipótese que foi levantada aqui por alguns colegas

987 ou se são mais para o final do transcorrer do percurso formativo. Trabalharemos  
988 isso também. E uma última informação, diz respeito a terceira modalidade de  
989 inclusão, quero dizer, para além da étnico-racial e da socioeconômica medida  
990 pelo ensino médio ou pela renda familiar *per capita*, temos um terceiro braço da  
991 inclusão, que é a inclusão pela diversidade geográfica. No momento em que  
992 deixamos de ter um processo seletivo único FUVEST e passamos a abraçar  
993 primeiro o SiSu e depois o ENEM- USP nós ganhamos espaço nessa diversidade  
994 geográfica dos nossos ingressantes. Só para ter um dado para que sirva de  
995 instrumento de análise, no conjunto dos anos em que nós trabalhamos com o  
996 SiSu - e é importante dizer que nem todas as unidades ofertaram vagas ao SiSu  
997 no mesmo momento, elas foram sendo incorporadas no processo e nós já  
998 dissemos que não ofertaram o mesmo percentual de vagas. Mas apesar disso,  
999 vínhamos observando, ao longo dos últimos anos, que cerca de 50% das vagas  
1000 ofertadas no mecanismo extra FUVEST, seja ENEM- USP, seja o SiSu, agora o  
1001 ENEM-USP, dessas vagas, 50% eram ocupadas por estudantes do Estado de  
1002 São Paulo, as outras 25% eram ocupadas por ingressantes de outros estados  
1003 da região Sudeste e os últimos 25% por estudantes oriundos de outras regiões  
1004 do país. Então, essa proporção 50% do Estado de São Paulo vai estar refletida  
1005 na proposta que o Prof. Carlotti irá detalhar melhor, de eventualmente termos  
1006 uma reserva de vagas para egressos do ensino médio público do Estado de São  
1007 Paulo, visando ocupar esse percentual de vagas do ensino público que já, ao  
1008 longo desse percurso histórico, vem sendo ocupada por estudantes do Estado  
1009 de São Paulo, que corresponde à metade das vagas disponibilizadas para o  
1010 mecanismo alternativo à FUVEST. Esses eram os dados que eu queria  
1011 acrescentar agora, porque não iremos voltar a eles no período da tarde. Finalizo  
1012 aqui e passo a palavra ao Prof. Marcos.” **Cons. Marcos Garcia Neira:** “Começo  
1013 agradecendo todas as colocações. É muito importante que vocês saibam que  
1014 além das anotações que o Prof. Aluísio e eu temos feito, temos também três  
1015 colegas, a Prof.<sup>a</sup> Rosângela, o Prof. Ronaldo e a Prof.<sup>a</sup> Carla, que estão  
1016 presentes aqui, que são Assessores da Pró-Reitoria de Graduação, e o nosso  
1017 compromisso é fazer esse registro para que possamos, nos próximos meses,  
1018 analisá-los e incorporar as importantes contribuições. Quero destacar as falas  
1019 que muitas pessoas fizeram, de apoio à graduação, de valorização da  
1020 graduação, isso é muito importante para todas(os) que estamos envolvidos

1021 diretamente com esse assunto. É importante, evidentemente, que isso se irradie  
1022 também nas unidades, que possamos contagiar positivamente os nossos  
1023 colegas com essas preocupações e acho que a elaboração do nosso segundo  
1024 projeto acadêmico pode trazer caminhos para essa questão. Faço duas  
1025 pontuações, porque foram questões diretas, acho que elas merecem uma  
1026 colocação. Em primeiro lugar, não há intenção de forçar redução da carga  
1027 horária dos cursos, a Pró-Reitoria de Graduação não tem essa perspectiva no  
1028 seu horizonte. O objetivo aqui foi muito mais alertar as unidades que isso vem  
1029 acontecendo e como sabemos que uma parcela grande das alterações  
1030 curriculares não passam pela Pró-Reitoria de Graduação, não são submetidas  
1031 ao CoG, então é importante que a gente acompanhe esse processo e que  
1032 possamos fazer uma reflexão interna antes de propor alterações, mudanças,  
1033 acréscimos ao curso, sobretudo quando a restrição de tempo é limitante, ou seja,  
1034 temos cinco dias por semana, temos poucos cursos que usam o sábado e nós  
1035 aqui não estamos defendendo a expansão da carga horária, mas temos aí  
1036 restrições para o crescimento, restrições que são muitas vezes impostas  
1037 inclusive já no edital publicado na FUVEST. Somos várias vezes consultados se  
1038 curso X, curso Y não poderiam acrescentar aulas também no período da tarde  
1039 ou aulas também no período da noite, ou seja, esse crescimento precisa levar  
1040 em consideração a vida dos estudantes, as condições que os estudantes  
1041 disponibilizam para frequentar os cursos. Quero aproveitar a colocação que o  
1042 Prof. Pedro fez para dizer para vocês que essa preocupação que a Pró-Reitoria  
1043 de Graduação tem com o ensino médio, todas as pessoas têm acompanhado  
1044 esta questão da reforma do ensino médio chamado novo ensino médio; temos,  
1045 na Universidade de São Paulo, 17 Unidades que possuem cursos de  
1046 Licenciatura e temos dois colégios, duas escolas de ensino médio, o Colégio  
1047 Técnico de Lorena e a Escola de Aplicação, então, a Pró-Reitoria de Graduação  
1048 pensou que uma vez que o Ministro da Educação, em 9 de março, publicou uma  
1049 Portaria paralisando momentaneamente o processo de implementação da  
1050 reforma e abertura para um diálogo, uma ampla discussão no país a  
1051 Universidade de São Paulo com o seu conhecimento acumulado poderia  
1052 apresentar uma contribuição para esse debate. Então, as unidades que possuem  
1053 cursos de Licenciatura, mais as duas escolas que possuem cursos de ensino  
1054 médio foram convidadas a indicar colegas, reuniões já foram feitas com esses

1055 colegas e nessa primeira etapa faremos uma série de seminários internos e  
1056 externos, ouvindo gestores e professores da educação básica e as famílias  
1057 também. Em uma segunda etapa, juntamente com a bibliografia acumulada,  
1058 esses materiais serão analisados e uma proposta de uma Política Nacional do  
1059 Ensino Médio será encaminhada ao Ministro da Educação. A ideia é que a  
1060 Universidade de São Paulo, que muito estuda sobre o assunto, também possa  
1061 apresentar sua contribuição nesse debate, sempre valorizando a formação da  
1062 escola pública, o ensino médio de qualidade, democrático e um ensino médio  
1063 que possa contribuir para uma formação de uma nova geração atenta às  
1064 demandas da sociedade. Agradeço as questões de todas as pessoas, elas serão  
1065 tratadas com muito carinho. Teremos muito trabalho pela frente, mas antes, o  
1066 período da tarde. Muito obrigado!" **M. Reitor**: "Obrigado a todos. Quatorze horas  
1067 retornaremos, a Profa. Maria Arminda começará a reunião, volto às quatorze e  
1068 trinta." Em seguida, é realizado um intervalo para almoço. Após a pausa,  
1069 retomam-se os trabalhos com a palavra da Vice-Reitora. **Vice-Reitora**: "Vamos  
1070 retomar os trabalhos neste segundo momento do nosso debate sobre a  
1071 Graduação. Nessa tarde, vamos discutir temas considerados relevantes, a  
1072 saber: integração curricular; curricularização da extensão; incorporação de  
1073 novas tecnologias; internacionalização; apoio à formação dos estudantes;  
1074 formação de professores e professoras na USP; e formação de professores e  
1075 professoras da Educação Básica." A seguir, os Professores Aluísio Segurado e  
1076 Marcos Neira realizam a apresentação sobre os temas: integração curricular;  
1077 curricularização da extensão; incorporação de novas tecnologias;  
1078 internacionalização. Fim da primeira parte de apresentações do bloco 2. **M.**  
1079 **Reitor**: "Sobre internacionalização, o mais habitual é mandarmos um aluno para  
1080 o exterior, ele ficar um tempo lá e trazer o duplo diploma. Quero comentar uma  
1081 experiência da Faculdade de Direito de São Paulo, que tem um esquema muito  
1082 bem bolado e desenhado com algumas universidades de Lion. Então, 10  
1083 professores de Lion - um por mês - vêm até o Brasil, dão o curso em francês, o  
1084 aluno faz o TCC em francês, eles estabelecem quais disciplinas devem constar  
1085 nesse currículo, e ao final da graduação no Brasil, o aluno tem o diploma da  
1086 Faculdade de Direito e o diploma da Faculdade de Lion 2, Lion 3, e acho que  
1087 Saint Étienne. São três instituições. E são 90 alunos da Faculdade de Direito que  
1088 fazem esse duplo diploma, e 25 mestrados. É uma abertura bastante grande,

1089 que fica econômica para o aluno, porque ele não precisa obrigatoriamente ir para  
1090 o exterior - embora ele possa ir, se quiser. Na última visita que fizemos, eles  
1091 abriram a possibilidade de fazer o mesmo modelo com a FEA e com a FEARP.  
1092 Já estão tratando desses assuntos e hoje recebi uma informação de uma outra  
1093 Universidade que gostaria de trabalhar dessa forma com as duas FEA's, não  
1094 lembro se é da França ou de outro país. Portanto, as possibilidades são grandes,  
1095 acho que devemos abrir nossos contatos com o exterior. Temos universidades  
1096 de Portugal, da Espanha, que teriam uma barreira de língua menor, temos  
1097 possibilidade de outras universidades europeias. Obviamente nunca vamos  
1098 conseguir encaminhar os nossos 60 mil alunos de graduação para o exterior,  
1099 para fazer duplo diploma, mas com esse modelo, acho que conseguimos  
1100 aumentar muito a internacionalização dentro da Universidade de São Paulo. O  
1101 aluno aprende a língua, faz um trabalho de conclusão, tem a potencialidade de  
1102 sair para o exterior, ganha o diploma europeu e também o diploma nacional. Por  
1103 isso, estímulo as Unidades a buscarem outros formatos de dupla titulação, além  
1104 desse habitual." A seguir, inicia-se o debate, com a palavra ao plenário. **Cons.<sup>a</sup>**  
1105 **Ianni Regia Scarcelli**: "Também agradeço muito esse encontro que estamos  
1106 tendo. Preciso falar da manhã, que foi muito bom todo o raio X que foi dado para  
1107 todos, traz muita contribuição. Estava até comentando com a nossa Diretora e  
1108 com a nossa Presidente da Comissão de Graduação, que temos que fazer uma  
1109 Congregação temática para reproduzir um pouco e poder discutir as questões  
1110 que foram apresentadas aqui. Não está muito elaborado o que vou falar, porque  
1111 estou ouvindo vocês, mas vieram algumas questões, ou talvez, sugestões. Em  
1112 relação à questão da extensão, essa articulação da PRG com a Pró-Reitoria de  
1113 Cultura e Extensão Universitária acho super importante. Ontem inclusive, na  
1114 nossa Congregação, foi informado que teríamos que fazer um levantamento das  
1115 atividades de extensão, tanto aquelas que iriam para a curricularização e as que  
1116 geralmente fazemos. Uma coisa que percebemos é essa dificuldade de  
1117 identificar, afinal de contas o que será extensão ou não? Por exemplo, temos o  
1118 PUB Ensino e ele articula as três coisas, não dá para pensar o PUB Ensino sem  
1119 pensar essa dissociação entre pesquisa e extensão, então, tem várias atividades  
1120 que são feitas na comunidade e ao mesmo tempo ele pode se tornar algo de  
1121 uma investigação, como vem acontecendo em alguns projetos. E aí ficava  
1122 pensando como faríamos esse mapeamento, o que iremos levantar, porque acho

1123 que isso nos leva a essa problematização constante dessa questão ensino,  
1124 pesquisa e extensão. Isso é interessante, até fiz uma outra pergunta. Temos, por  
1125 exemplo, um projeto que pode se dizer que é de extensão, mas que vem a partir  
1126 da pós-graduação, então, curso que estão ligados ou um evento que está ligado  
1127 a uma disciplina de pós-graduação, mas que abre para os estudantes de  
1128 graduação participarem e para a comunidade USP, temos até um dos eventos  
1129 até irá começar amanhã, que se chama 'SUS em Debate', está no décimo quinto  
1130 ano e está ligado a dois programas de pós-graduação, um da Psicologia e o  
1131 outro, que é interdisciplinar, de formação profissional em saúde, então ele é  
1132 articulado onde os estudantes também participam. Só trazendo um pouco esses  
1133 exemplos, para que talvez possamos debater como construir isso. Outra coisa,  
1134 que não sei se vocês irão falar, mas estava pensando na questão da  
1135 internacionalização, que é super importante o que está sendo discutido. Quero  
1136 pensar em um contraponto ou uma complementação na verdade. Chegamos  
1137 agora nos 50% das cotas PPI, temos um conjunto de estudantes que vêm de  
1138 matriz africana e estamos tentando pensar nas comunidades indígenas, como é  
1139 que isso - esses saberes, outras epistemologias - poderiam e irão entrar dentro  
1140 da nossa formação do ensino de graduação. Estou lembrando porque tem até  
1141 um projeto da Profa. Miriam Debieux, da PRIP, onde um pós-doc está fazendo  
1142 um trabalho, por exemplo, para pensar na questão do encontro de saberes.  
1143 Encontro de saberes que pode ser disciplina de graduação - de preferência que  
1144 seja -, onde possamos ter os mestres e mestras de várias tradições, indígenas,  
1145 mas de várias tradições; isso é um tipo de conhecimento. Falo isso, também,  
1146 baseada em uma experiência, que não é do encontro de saberes, mas de uma  
1147 experiência pessoal. Fiquei um tempo na coordenação daquele projeto Bandeira  
1148 Científica, ligado à Faculdade de Medicina - fiquei pela Psicologia - e fazíamos  
1149 um trabalho que articulava na bandeira ensino, pesquisa e extensão. Não era só  
1150 ir fazer o trabalho na comunidade. Ao ir para outras comunidades - fomos para  
1151 Roraima, para várias cidades - aquilo levantou questionamentos e trouxe  
1152 problematização para o nosso próprio curso, inclusive como faz essas  
1153 articulações. Na época, o que me veio - e acho que é isso que estou tentando  
1154 trazer aqui - é que temos muitos problemas aqui em São Paulo, para que vamos  
1155 distante? Mas quando íamos e entrávamos em contato com outros modos de  
1156 vida, outros saberes, nos problematizava e nos trazia contribuições importantes

1157 para pensar no nosso próprio curso de graduação. São apenas questões para  
1158 irmos pensando.” **Cons. Moacir de Miranda Oliveira Junior:** “Primeiro quero  
1159 dar os parabéns pelo evento, desde o período da manhã com muitos dados,  
1160 muitas informações, muitos *insights* interessantes. Focando um pouquinho mais  
1161 aqui na parte da tarde, gostei bastante dessas sugestões dos encaminhamentos  
1162 que foram propostos. A questão da curricularização da extensão, confesso que  
1163 não entendi muito bem ainda o que faremos amanhã, por exemplo, quando  
1164 sairmos daqui. A questão da incorporação das novas tecnologias é perfeita, isso  
1165 é um desafio enorme, mas que foi extremamente facilitado e acelerado pela  
1166 questão do Covid. Lembro que na época eu era o Chefe do Departamento de  
1167 Administração, um departamento grande, com sessenta ativos, mais vinte  
1168 sêniores, e tínhamos criado uma Comissão de Incorporação Tecnológica, e  
1169 quando entrou o Covid a coisa acelerou brutalmente, de forma que isso foi bem  
1170 facilitado, alguma coisa positiva veio dessa tragédia. Quanto à  
1171 internacionalização, temos enfrentado um desafio, que é convencer os nossos  
1172 colegas a ofertarem suas disciplinas em inglês. Isso é um desafio grande, temos  
1173 algumas áreas ali dentro do conhecimento e temos o compromisso de que cada  
1174 uma dessas áreas tem que oferecer pelo menos uma disciplina no ano. Então,  
1175 de sete áreas, já temos três no primeiro semestre e quatro no segundo, isso é  
1176 um compromisso que foi construído, até porque a necessidade de  
1177 internacionalização é muito forte. Gostaria de fazer um comentário específico  
1178 sobre a questão que nos afeta muito na Faculdade de Economia, Administração,  
1179 Contabilidade e Atuária, porque somos de uma área muito conectada ao  
1180 ambiente de gestão pública e de gestão de negócios também. E esses  
1181 ambientes estão sendo dramaticamente transformados por essas novas  
1182 tecnologias, estamos falando de inteligência artificial, *machine learning*,  
1183 *blockchains*, 5G e assim por diante, tudo isso tem transformado o mundo dos  
1184 negócios. Não somos o cara que vai fazer a programação, mas somos aqueles  
1185 que irão gerenciar os bancos, que irão gerenciar os governos, então criamos  
1186 naquela época e isso teve um resultado muito interessante, porque temos uma  
1187 trilha de inovação e empreendedorismo com algumas disciplinas encadeadas:  
1188 Marketing para Startup, Inovação para o Governo, e isso tem tido um sucesso  
1189 bastante importante. Uma dessas disciplinas temos alunos das 42 Unidades, tem  
1190 disciplinas que ofertamos 100 vagas e temos 600 inscritos por semestre, é uma

1191 coisa bem interessante. Onde estou querendo chegar? Acho que essa  
1192 atratividade dos nossos cursos, fazendo um *link* com a questão da evasão, dos  
1193 70% que saem, acho que a atratividade tem muito a ver também com essa  
1194 capacidade de atrair o estudante, de mostrar ao estudante que a Universidade é  
1195 capaz de instrumentalizá-lo também para uma ação no seu estágio, no seu futuro  
1196 trabalho e assim por diante. Isso tem sido bem importante, criamos, por exemplo,  
1197 a parceria com o CETEC, nossos alunos trabalham ajudando professores a  
1198 reverem modelos de negócios, de *startups*, isso é algo que tem sido bem visto,  
1199 e como já disse, temos alunos de todas as 42 Unidades. Acho que essa pitada  
1200 de mundo real vai bem. Estou contando, cada curso tem suas especificidades,  
1201 suas idiossincrasias, mas acho que compartilhar experiência talvez dê alguns  
1202 *insights* com os colegas também.” **Cons.<sup>a</sup> Nina Beatriz Stocco Ranieri (CoG)**:  
1203 “É a respeito do nosso Programa Triangular com Lyon 2, 3 e Saint Étienne. Esse  
1204 Programa foi construído ao longo diria de três há quatro anos, mas foi construído  
1205 do nada, não existia absolutamente nada e isso é obra de trabalho decisivo do  
1206 Prof. Fernando Menezes, que era Professor Visitante em Lyon e que, com as  
1207 amizades que fez lá depois de alguma conversa com alguns professores,  
1208 chegaram a esse modelo que é o modelo mais simples - ao invés de enviar os  
1209 alunos, os professores virem. Isso se provou uma solução muito boa, porque o  
1210 número de alunos se torna muito mais expressivo do que enviar os alunos. Como  
1211 disse o Prof. Carlotti, alguns vão, mas nem todos vão. E outro dado importante  
1212 que possibilitou a construção desse Programa nessa escala é o fato de que o  
1213 nosso currículo em Direito cobre praticamente 90% do currículo francês, a  
1214 exceção das disciplinas relativas à União Europeia, de forma que esses  
1215 professores vêm apenas para complementar com as disciplinas que não temos  
1216 aqui, e as nossas são todas aceitas. Infelizmente, não temos o mesmo sucesso  
1217 na atração dos alunos franceses para a nossa graduação aqui. Os professores  
1218 vêm, gostam de vir, aproveitam a estadia, e com isso também se fortaleceu esse  
1219 nosso intercâmbio que agora alcança a pós-graduação. E um outro aspecto é  
1220 que estimulou, dentro da ideia do multilinguismo que o Prof. Aluísio mencionou,  
1221 isso estimulou o estudo de mais uma língua, o francês, além do inglês. Mas,  
1222 objetivamente, gostaria de dizer o seguinte: isso foi construído passo a passo,  
1223 sem nenhuma programação, não houve nenhum tipo de seminário, não houve  
1224 nenhum tipo de qualquer outro programa que embasasse isso, foi uma coisa

1225 passo a passo, de acordo com as possibilidades. Começou com Lyon 3, depois  
1226 se estendeu para Lyon 2 e para Sain Étienne, de acordo com as possibilidades  
1227 de cada um. Foi uma construção simples, foi uma construção experimental e  
1228 depois que se mostrou muito própria para os objetivos que se queriam alcançar  
1229 é que foi ampliada. E com isso, já tivemos aqui mesmo nesta sala, no ano de  
1230 2018, a primeira formatura com a presença do Reitor de Lyon 2 e outros  
1231 professores que vieram para essa diplomação e agora já com essa atividade já  
1232 em ritmo de cruzeiro. Se houvesse mais vagas, mais alunos estariam  
1233 comprometidos com isso. Era só essa informação, que começou experimental e  
1234 se tornou um Programa bem sucedido.” Conselheira pergunta fora do microfone  
1235 sobre os recursos do Programa. **Cons.<sup>a</sup> Nina Beatriz Stocco Ranieri:** “Os  
1236 recursos são, tanto os recursos CAPES como também os recursos da própria  
1237 instituição francesa, mas eles recebem aqui também, eles gostam de vir.” **Cons.<sup>a</sup>**  
1238 **Vanessa Monti (CoG):** “Sou Vice-Presidente da Comissão de Graduação da  
1239 FFLCH. Inscrevi-me, primeiramente, para agradecer a exposição de todos esses  
1240 primeiros tópicos da primeira parte e, também, para tratar especificamente da  
1241 questão da curricularização da extensão, pois temos debatido bastante o  
1242 assunto nas sessões da Comissão de Graduação. Temos nos aproximado da  
1243 Comissão de Cultura e Extensão da Faculdade. Considero que esse já é um  
1244 primeiro ponto positivo, que as comissões trabalhem de forma mais integrada.  
1245 Porém, no caso das disciplinas que recebemos as listagens e foram analisadas,  
1246 aqueles créditos-trabalho que equivalem ao número de créditos-aula ou  
1247 ultrapassam, não podem ser caracterizados como extensão nessa definição de  
1248 extensão que está sendo tomada aqui, que é, principalmente, a da Resolução  
1249 Federal. E o que temos discutido na Unidade - e que é importante trazermos  
1250 para este plenário - é verificar se não podemos, nessa linha dos vários  
1251 seminários que têm ocorrido, organizados pela Pró-Reitoria de Graduação,  
1252 termos também um seminário em que pudéssemos, talvez, unir as duas Pró-  
1253 Reitorias para discutir esses outros sentidos possíveis de extensão. Creio que  
1254 há, na Resolução, um subtexto, que é o de entender a curricularização para  
1255 alguns cursos que não são os de Ciências Básicas, que é o nosso caso. Assim,  
1256 se pudéssemos debater outros sentidos possíveis, se tornaria mais viável  
1257 criarmos, de fato, atividades que se enquadram na Resolução, pois as disciplinas  
1258 como hoje estão montadas não se enquadram. Considero que um caminho

1259 possível é justamente o da primeira parte, ou seja, como é feito esse currículo,  
1260 se é feito por disciplina ou integrado. Parece-me que quanto mais integrado mais  
1261 fácil que se tenha, de fato, atividades extensionistas em cursos de Ciências  
1262 Básicas. Essa é a minha colocação.” **Cons. Luis Mochizuki**: “Agradeço  
1263 muitíssimo a oportunidade que nós, Conselheiros do CoG, estamos tendo de  
1264 participar dessa reunião e conversar com os Conselheiros do Co. Gostaria de  
1265 comentar uma sugestão com relação à curricularização da extensão, pois,  
1266 diferentemente das atividades acadêmicas, tornam o aluno protagonista da  
1267 interação da USP com a sociedade. Isso implica, também, na necessidade de  
1268 institucionalizar programas e projetos de extensão. Muitas vezes, eles não são  
1269 perenes, porque dependem, por exemplo, da bolsa PUB, algo que oscila a cada  
1270 ano. Assim, quando temos que prever isso dentro do projeto pedagógico,  
1271 entendo que precisamos de recursos perenes para isso. Tenho visto que, na  
1272 UNESP, isso já ocorre. Um edital onde há apoio para projetos de extensão com  
1273 o objetivo de suportar essa curricularização de extensão. Assim, entendo que  
1274 uma atividade que seria muito necessária e, pensando nos senhores,  
1275 Conselheiros do Co, seria muito importante que pensássemos em um edital  
1276 também nessa direção, que desse suporte para uma atividade de extensão que  
1277 pudesse durar o suficiente, que é o que está previsto dentro dos projetos político-  
1278 pedagógicos, que, pelo menos e muitas vezes, durante o seu período de  
1279 credenciamento, envolve-se em cinco anos. Não é como ‘A6’ que é ‘balcão’ e  
1280 o aluno pega o que tem, o aluno terá uma lista pré-definida. E se não tivermos  
1281 recursos perenes, o projeto que colocaremos em um ano, pode deixar de existir  
1282 ao final do quarto ou quinto ano. Assim, é muito necessária essa colocação de  
1283 recursos.” **Cons. Valdes Roberto Bollela (CoG)**: “Farei um breve comentário a  
1284 respeito do tema ‘ensino híbrido’ e as condições que precisamos criar para esse  
1285 período pós-pandemia. Vivemos e aprendemos muitas coisas e os desafios  
1286 estão sendo vivenciados no nosso retorno, com todos de forma presencial,  
1287 querendo ampliar as atividades que envolvem tecnologia, ensino híbrido e assim  
1288 por diante. Precisamos ajudar os professores a entenderem as possibilidades,  
1289 para além do que já aprenderam durante a pandemia, pois há mais  
1290 possibilidades. Considerando que neste momento é possível realizarmos o  
1291 híbrido e não apenas o remoto emergencial, verificar como combinar isto de uma  
1292 maneira interessante para alcançar os resultados de ensino, aprendizagem e

1293 competência. O ponto seguinte diz respeito aos espaços. Temos discutido isso  
1294 na nossa Unidade. Não sei se isso está ocorrendo em mais Unidades, mas nossa  
1295 sala pró-aluno está lotada. Há muitos alunos necessitando utilizar o computador  
1296 em alguma atividade, o que compete com as atividades da sala pró-aluno, que  
1297 não podem ter atividades curriculares. Assim, estamos tendo que bloquear o uso  
1298 da sala pró-aluno, tentando buscar alternativas. Hoje, há alternativas de baixo  
1299 custo, como o uso de chromebooks, realizar uma série de atividades simultâneas  
1300 de avaliação formativa com os alunos, como a colega Merari comentou - ao invés  
1301 de se avaliar somente no dia da prova, avalia-se em diferentes momentos, uma  
1302 avaliação que é mais somativa, que toma a decisão, mas a checagem de  
1303 competência é um misto das duas coisas. Mas, é necessário algum recurso, não  
1304 conseguimos fazer isso somente com os recursos da Unidade. Talvez, editais  
1305 para podermos fazer isso. Avaliações simultâneas - temos turmas de 100 alunos  
1306 - e ter uma infraestrutura básica para podermos fazer isso. E, finalmente, não  
1307 construir mais salas de aula, menos ainda salas de aula com escadinhas e  
1308 cadeiras fixas no chão, temos que adaptar os espaços existentes para espaços  
1309 flexíveis. Assim como comentamos que o currículo tem de ser flexível, os  
1310 espaços também devem ser, possibilitando distribuir os alunos em U,  
1311 enfileirados, em pequenos grupos. Hoje em dia é relativamente barato para  
1312 adequar os vários espaços que temos. E fora da sala de aula, precisamos dos  
1313 recursos da SEF, trabalhar para adequar áreas externas e de uso comum, como  
1314 halls, mobiliário com mesas, sofás, etc. Quando visitamos universidades no  
1315 exterior, verificamos que os espaços em que as pessoas estudam, dentro da  
1316 universidade, não são a sala de aula, mas espaços comuns, com wi-fi, pontos  
1317 de energia, possibilitando que o estudante passe o dia trabalhando em grupo ou  
1318 estudando sozinho, na universidade. Se tivéssemos oportunidade de termos  
1319 estímulo e recursos para isso, seria muito bem-vindo.” **Cons. Maurício da Silva**  
1320 **Baptista**: “A internacionalização é uma ferramenta poderosa, que permite a  
1321 avaliação institucional. Creio que todos concordam. Quando nos analisamos em  
1322 comparação com outras instituições que podemos classificar como top, médias,  
1323 piores, temos sempre a oportunidade de nos avaliarmos comparativamente.  
1324 Com relação ao currículo, estamos discutindo aqui sobre integração,  
1325 flexibilização, inclusão de atividades de extensão, etc., por que não propor aos  
1326 institutos que estão equipados com as comissões de internacionalização, para

1327 fazer uma avaliação comparativa com três ou quatro escolas internacionais? O  
1328 custo disso é pequeno, já existem as ferramentas e as instituições, hoje tudo é  
1329 feito à distância, cada escola tem os seus parceiros principais que podem facilitar  
1330 as discussões e isso pode motivar as escolas a aprimorarem o currículo na  
1331 direção que a Reitoria está propondo.” **Cons.<sup>a</sup> Maria de Fátima Fernandes**  
1332 **Vattimo**: “Gostaria de parabenizar a apresentação de hoje, essa profusão de  
1333 conceitos, de revisão. Está sendo ótimo, para além da interpretação dos  
1334 números, cada um trazendo a sua experiência. Realmente, estou aqui  
1335 repensando mil coisas com relação à nossa graduação. Falo hoje na condição  
1336 de Vice-Diretora da Escola de Enfermagem de São Paulo e também como  
1337 Presidente da Comissão de Internacionalização. Formulei uma questão que tem  
1338 a ver com o fato de estarmos muito próximos de uma universidade americana e  
1339 essa proximidade é também para a graduação e estamos sempre pretendendo  
1340 fazer ocorrer a dupla titulação, duplo diploma para a graduação. E essa  
1341 universidade oferece todo o módulo teórico do curso de graduação em uma  
1342 plataforma remota. Sei que temos muitas restrições com relação ao ensino à  
1343 distância, no formato remoto, mas, por outro lado, seria uma forma de  
1344 conseguirmos fazer a dupla titulação, com o nosso aluno fazendo de forma  
1345 remota a parte teórica. A parte prática, que para eles é ainda mais complicada  
1346 do que para nós - o que me causou surpresa - nós faríamos aqui. Assim, gostaria  
1347 de ouvir da Pró-Reitoria se vale a pena avançarmos na negociação com essa  
1348 instituição, a Universidade da Flórida - uma universidade grande, estadual, que  
1349 forma excelentes enfermeiros e que tem essa característica, o que pode ser bom  
1350 para nós, possibilitando viabilizar esse duplo diploma.” **Cons. Aluísio Augusto**  
1351 **Cotrim Segurado**: “Muito obrigado, mais uma vez, pelas sugestões e reflexões  
1352 trazidas pelos colegas. Gostaria de dizer que o Workshop das Comissões de  
1353 Graduação com as Comissões de Cultura e Extensão já foi espontaneamente  
1354 iniciado aqui, com reflexões dos presentes sobre formas de curricularização da  
1355 extensão. É exatamente isso que faremos no workshop, cuja data já está  
1356 marcada para 16 de maio, aproximando, como já disse, os Presidentes de CGs  
1357 dos Presidentes de CCEs das Unidades e a troca de experiências. Por exemplo,  
1358 o que uma área de bacharelado em Química Básica pode ofertar para uma área  
1359 de bacharelado em Matemática ou Física, etc., quais as experiências comuns. O  
1360 que uma Unidade de São Carlos pode ofertar como programa de extensão, que

1361 possa ir além dos seus próprios alunos, mas também ofertado a outros alunos  
1362 de outras Unidades do *campus* de São Carlos. Procuraremos explorar todas  
1363 essas possibilidades. O detalhamento de como isso se dará e como será  
1364 transformado em códigos de curricularização, de modo que eles possam ser  
1365 contabilizados e relacionados no histórico escolar do aluno, é algo que  
1366 trabalharemos posteriormente, do ponto de vista administrativo, junto àqueles  
1367 responsáveis pela gestão dos nossos sistemas corporativos; mas a discussão já  
1368 foi aqui iniciada, o que me parece extremamente importante. Outro aspecto que  
1369 gostaria de comentar diz respeito à questão que foi trazida sobre os espaços  
1370 físicos. É fundamental trabalharmos a adequação dos espaços físicos a uma  
1371 proposta de revisão dos métodos pedagógicos e também atualização do  
1372 currículo, ou seja, são três dimensões que serão trabalhadas em conjunto. Quero  
1373 mudar o currículo para incorporar estes elementos, de modo a suportar essas  
1374 estratégias de ensino-aprendizagem. Isso requer a adaptação de alguns  
1375 espaços físicos ou que se melhore, do ponto de vista de infraestrutura de  
1376 equipamentos, como por exemplo, a rede wi-fi da minha Unidade. Assim, as  
1377 propostas, que espero sejam geradas a partir dessa reflexão que estamos  
1378 provocando hoje, devem seguir no sentido de fazer essa concepção conjunta  
1379 dessas várias dimensões, em algo que eu tive a oportunidade de ver no MIT e é  
1380 chamado de 'arquiteturas da aprendizagem', ou seja, a construção do currículo,  
1381 dos métodos pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem e os espaços  
1382 físicos de forma integrada, algo que os arquitetos sabem muito bem fazer.  
1383 Planejar os espaços para atender as demandas dos usuários daqueles espaços  
1384 para a consecução de determinados objetivos e atividades sociais que se  
1385 pretende apoiar. Isso é o que buscaremos a partir do final dessa reunião,  
1386 estimular que as Unidades façam essa reflexão. Com relação à questão,  
1387 bastante específica, da incorporação do ensino híbrido, espero que tenha ficado  
1388 absolutamente claro em nossa audiência nesta data, que ensino híbrido não é  
1389 ensino remoto-emergencial. O ensino híbrido tem potencialidades que até o  
1390 momento foram pouco exploradas nas matrizes curriculares. O único espaço que  
1391 tivemos, até o momento, para utilização do ensino híbrido de forma mais efetiva  
1392 foi através das disciplinas chamadas Código PRG, disciplinas que não têm  
1393 nenhuma sigla departamental, de forma proposital, pois elas não estão dentro  
1394 das caixinhas isoladas de um departamento, elas são ofertadas com o apoio da

1395 Pró-Reitoria de Graduação e podem oferecer docentes de diferentes  
1396 departamentos, diferentes Unidades e, até, diferentes *campi*. Assim, os editais  
1397 que foram mencionados aqui pelos próprios colegas, de consórcios de  
1398 aprimoramento do ensino de graduação, levaram à concepção de disciplinas  
1399 para os alunos de Engenharia que foram frequentados pelos alunos da Escola  
1400 Politécnica, da Escola de Engenharia de São Carlos, da Escola de Engenharia  
1401 de Lorena e da ESALQ, com a participação de docentes de todas essas  
1402 Unidades, conjuntamente. O que desejamos agora é, na verdade, estimulá-los a  
1403 pensarem nessas possibilidades e potencialidades do ensino híbrido, refletirem  
1404 sobre a sua real adequação aos projetos pedagógicos dos cursos que os  
1405 senhores oferecem e fazer proposições de incorporação dessa metodologia. Ao  
1406 modificarmos os projetos pedagógicos, o CoG terá condições de absorver a  
1407 modalidade de ensino híbrido nas matrizes curriculares dos vários cursos, não  
1408 precisando depender, exclusivamente, como hoje acontece, de disciplinas PRG;  
1409 mesmo porque, as disciplinas PRG, por definição, são apenas disciplinas  
1410 optativas livres, ou seja, não podem abarcar conteúdos das disciplinas  
1411 obrigatórias. Porém, a incorporação da estratégia de ensino híbrido, que  
1412 favorece as metodologias ativas e a incorporação de tecnologias de informação  
1413 e comunicação nas matrizes curriculares, será possível, desde que as Unidades  
1414 nos demandem mudanças dos projetos pedagógicos, as nossas Câmaras do  
1415 CoG analisem a adequação das propostas e o Conselho de Graduação aprove  
1416 essas mudanças, introduzindo, a partir desse momento, a possibilidade de  
1417 inclusão dessa estratégia pedagógica no currículo de graduação que poderá,  
1418 inclusive, beneficiar eventuais parcerias internacionais, digamos assim. Então,  
1419 estamos no caminho de ofertar essa possibilidade, mas, na verdade,  
1420 dependemos que a demanda venha das Unidades e que seja justificada com a  
1421 proposta de alteração dos projetos pedagógicos dos cursos.” Ato seguinte, o  
1422 Professores Aluísio Segurado e Marcos Neira seguem com as apresentações,  
1423 agora com os temas: Apoio à formação dos estudantes; Formação de  
1424 professores e professoras na USP; e Formação de professores e professoras da  
1425 Educação Básica. Após o término das apresentações e antes de iniciar o debate,  
1426 o M. Reitor faz uma breve explanação sobre uma proposta para um eventual  
1427 novo vestibular. **M. Reitor:** “Tenho discutido uma proposta com o Prof. Aluísio e  
1428 o Prof. Marcos e gostaria de mostrar aos senhores, com relação àquela

1429 equalização da entrada dos novos alunos e essa proposta do vestibular paulista.  
1430 Gostaria de sentir o apoio dos senhores a essa proposta. Hoje, 70% da entrada  
1431 dos nossos alunos ocorre pela FUVEST e 30% dos nossos alunos entram  
1432 através do ENEM-USP. Porém, esses 30% são o valor máximo. Algumas  
1433 Unidades têm valores inferiores aos 30%, então varia de 10% a 30%. O PPI,  
1434 muitas vezes, é colocado de forma igual nos dois grupos, algumas Unidades  
1435 colocam na FUVEST, outras Unidades colocam no ENEM e eu não consigo  
1436 entender uma lógica nessa distribuição. Creio que as coisas foram ocorrendo e  
1437 ninguém conversou com os colegas sobre o que estava fazendo. A impressão  
1438 que eu tive é que não existe um motivo razoável para se colocar PPI em um ou  
1439 outro grupo. O que desejávamos era igualar a todos, ficar 70% FUVEST e 30%  
1440 outras entradas. As outras entradas, como o Prof. Aluísio já comentou, estamos  
1441 tendo dificuldades para preencher vagas pelo ENEM. Como os senhores  
1442 verificaram, esse ano ficaram cerca de 600 vagas sem preencher pelo ENEM.  
1443 Assim, não tem sido uma entrada muito interessante para a Universidade.  
1444 Chegamos ao final do curso, jogamos essas vagas para a FUVEST, a qual não  
1445 consegue chamar esses alunos. Entendo que precisamos melhorar essa entrada  
1446 pelo ENEM. Conversando com o Secretário da Educação, apresentei a proposta  
1447 de criarmos um vestibular paulista dos 400 mil alunos que terminam o Ensino  
1448 Médio no Estado de São Paulo. Desta forma, faríamos a divisão das vagas que  
1449 hoje são do ENEM - 30% - deixando 15% para o vestibular paulista - que hoje já  
1450 são ocupadas por alunos da escola pública de São Paulo - e outros 15% para  
1451 vagas pelo ENEM para os outros Estados, além do Estado de São Paulo. Assim,  
1452 teríamos 70% de vagas pela FUVEST, 15% pelo vestibular paulista e 15% pelo  
1453 ENEM. Quais seriam as vantagens de realizarmos esse vestibular paulista?  
1454 Primeiramente, poderia ser uma prova seriada. Poderíamos fazer no primeiro,  
1455 segundo e terceiro anos do ensino médio. Desde o primeiro ano do ensino médio  
1456 já teríamos conhecimento dos prováveis alunos que teriam condições na  
1457 Universidade. Teríamos dois anos para trabalhar esses alunos em alguma  
1458 complementação que eles precisassem, visita à Universidade, cursos  
1459 complementares, atividades de extensão, para que esses alunos estivessem  
1460 mais preparados para quando entrassem na Universidade. Desta forma, na  
1461 minha conversa com o Secretário da Educação, ele sugeriu o Estado dar bolsas  
1462 a esses alunos. Ele sugeriu, primeiramente, bolsa de dois anos, posteriormente,

1463 de três anos e, creio que se bem negociado, a bolsa seria durante toda a  
1464 graduação do aluno aqui na Universidade. Obviamente, desses 1.500 alunos  
1465 que entrariam por essa modalidade, para os alunos que, pela Pró-Reitoria de  
1466 Inclusão e Pertencimento, fossem classificados como recebedores de bolsas  
1467 pela USP, mesmo critério que utilizamos para os nossos alunos. E, como o Prof.  
1468 Marcos já comentou, o Secretário abriu a possibilidade de pagar até 10.000  
1469 bolsas para todos os nossos alunos de licenciaturas que quisessem participar do  
1470 ensino público. Essa seria uma bolsa para o aluno de graduação, seria o mesmo  
1471 valor da bolsa que pagamos hoje - R\$ 800,00 por mês. Esse aluno entraria com  
1472 a garantia de que teria, durante todo o seu curso, o recebimento da bolsa do  
1473 Estado. Não sei se o Estado passaria o dinheiro para a USP, para a FUSP, mas  
1474 o aluno teria a garantia da bolsa por todo o período. A meu ver, o que dificulta  
1475 alunos virem para a Universidade, como o Prof. Aluísio comentou, o aluno presta  
1476 FUVEST, mas acaba não vindo porque, talvez, ele não tenha a garantia absoluta  
1477 de que terá uma bolsa. Essa é a visão que eu tenho - 70% ficariam para a  
1478 FUVEST, PPI e escola pública, incidiriam na mesma proporção em todos os  
1479 grupos. Como teremos 15% de alunos, certamente de escola pública, pois já foi  
1480 definido que serão de escola pública, ficaria FUVEST 60% para ampla  
1481 concorrência e 40% para escola pública. 15% desse vestibular paulista,  
1482 obviamente, para escola pública, condição *sine qua non*. E, os alunos que vêm  
1483 de outros Estados, via ENEM, metade será para escola pública e metade para  
1484 ampla concorrência. E, de todos os grupos de escola pública, 37,5% serão PPI.  
1485 Com isso, seria garantida a nossa legislação para a escola pública, teríamos  
1486 alunos mais conhecidos, do vestibular paulista, de 400 mil alunos, 1.500 vagas  
1487 que iremos ofertar aqui, classificaremos a nata da nata desses alunos de escola  
1488 pública. Teríamos uma nota mínima - para não correremos o risco de aceitarmos  
1489 alunos que não estão preparados -, mas considero que não temos risco algum.  
1490 De 1.500 vagas, iremos selecionar os melhores alunos da escola pública. E, da  
1491 escola pública, seria dividida uma porcentagem para a escola pública tradicional  
1492 e uma porcentagem para as ETECs, na mesma proporção de alunos. Exemplo,  
1493 se temos 40 mil alunos aqui, 400 aqui, seriam 10% para ETEC e 90% da escola  
1494 pública tradicional. Como comentado pelo Prof. Aluísio e pelo Prof. Marcos, tive  
1495 várias reuniões com o Secretário, já nos reunimos com os dois Reitores - da  
1496 UNICAMP e da UNESP - e as duas Universidades estão dispostas a fazer o

1497 mesmo trajeto que nós fizemos, talvez com proporção diferente - eles ainda não  
1498 definiram muito bem - mas, essa seria a proposta que teríamos para fazer esse  
1499 ano. E o vestibular paulista seria realizado pela Secretaria de Educação.  
1500 Normalmente, eles contratam a VUNESP para fazer esse exame, mas com a  
1501 participação da USP e, obviamente, da FUVEST, da UNICAMP e da UNESP.  
1502 Assim, as três Universidades participariam dessa prova seriada. Além disso,  
1503 teríamos acesso às provas do quinto e do nono ano do ensino fundamental.  
1504 Desta forma, teríamos uma radiografia do ensino público paulista, do qual tanto  
1505 defendemos aqui que a Universidade tem de se aproximar, com o qual a  
1506 Universidade tem de colaborar. Essa seria uma colaboração direta com a  
1507 Secretaria e com o ensino, uma análise de como os alunos estão em  
1508 matemática, geografia, etc., como eles estão indo no ensino médio. Poderemos  
1509 ajudar e, também, ter os melhores alunos do ensino público. Considero essa  
1510 uma boa proposta, a qual eu já tinha apresentado na campanha eleitoral e agora  
1511 estamos tentando viabilizar. Mas, obviamente, preciso do apoio, tanto do CoG  
1512 quanto do Co, para fazer essas modificações. Obviamente, essa proposta tem  
1513 que passar nas Comissões da Pró-Reitoria de Graduação e, posteriormente, ser  
1514 levada ao Co. Mas, pensem nessa proposta, que considero que pode ser um  
1515 diferencial, não tanto para a Universidade, mas um grande diferencial para o  
1516 ensino público paulista. Imagine você entrando em uma escola pública, sabendo  
1517 que você tem 1500 vagas para a USP, e mais tantas vagas para a UNICAMP e  
1518 para a UNESP. Esses jovens terão uma perspectiva de vida muito melhor do que  
1519 têm atualmente. Hoje, na FUVEST, temos 110 mil alunos prestando vestibular.  
1520 Talvez, metade desses alunos seja de escola pública. Dos 400 mil que se  
1521 formam, menos de 10% veem a USP como possível em suas vidas. É um número  
1522 muito baixo e não podemos mantê-lo assim. Nesse modelo, teríamos os 400 mil  
1523 alunos enxergando a USP como uma possibilidade de mudar as suas vidas.  
1524 Essa é a proposta. Gostaria que os senhores pensassem com carinho para as  
1525 próximas decisões que devemos tomar. Muito obrigado.” A seguir, iniciam-se o  
1526 debate, com a palavra ao plenário. **Cons. Ricardo Ricci Uvinha:** “Novamente  
1527 quero fazer coro aos agradecimentos aos Professores Aluisio e Marcos Neira  
1528 pela brilhante iniciativa. E tenho certeza de que, nesse momento da tarde,  
1529 chegamos à conclusão de que foi um sucesso essa reunião ligada à Graduação.  
1530 Quero compartilhar duas experiências e, talvez, contribuir com encaminhamento.

1531 O primeiro deles é a participação na Câmara de Avaliação Institucional - CAI,  
1532 onde o Professor Carlos, do IQSC, que está presente, também tem acento.  
1533 Somos em nove professores sob a liderança da Professora Maria Arminda, que  
1534 Preside a Comissão Permanente de Avaliação. Emitimos 51 Relatórios das  
1535 Unidades e os dirigentes que me ouvem aqui certamente já os receberam pelo  
1536 Sistema. Estou destacando esse trabalho da CAI, pela importância da  
1537 Graduação em todos esses Relatórios. A Graduação recebeu destaque, nesse  
1538 quinto ciclo de avaliação, seja no início do planejamento do Plano Acadêmico  
1539 Institucional e, depois do Relatório Acadêmico Institucional nesse quinto ciclo,  
1540 2018/2022. E no dia 4 de maio, os assessores externos vêm compartilhar com  
1541 os dirigentes, justamente, as impressões desses professores seniores a respeito  
1542 da Graduação. Então, vejam Professores Aluisio e Marcos, uma relação muito  
1543 direta desse momento que a CAI emite seus pareceres e devolve para seus  
1544 dirigentes, ela vai visitar as Unidades e dará um retorno físico também para as  
1545 Congregações o que está sendo montado nesse momento e o que está sendo  
1546 discutido aqui, no âmbito da Graduação. De uma parte mais local, quero  
1547 compartilhar uma experiência que eu vivo há dezoito anos na Escola de Artes,  
1548 Ciências e Humanidades. Estou na Unidade desde a sua implantação e hoje  
1549 tenho a honra de ser o Diretor; tenho colegas aqui, como a Prof.<sup>a</sup> Carla, o Prof.  
1550 Luis Mochizuki e o Prof. Daniel, também da EACH. Hoje, somos uma estrutura  
1551 com 4.400 alunos de Graduação, sem Departamentos e com o Ciclo Básico  
1552 comum para os onze cursos de Graduação. Grande parte dos alunos estudando  
1553 à noite. Então, quando os Professores Aluisio e Marcos trouxeram essas  
1554 experiências e iniciativas, imediatamente fazemos uma relação com a nossa  
1555 Unidade. Mas estou mencionando a nossa Unidade, em especial, para tentar  
1556 encontrar caminhos para que possamos compartilhar experiências que vivemos,  
1557 porque ao falar dessa estrutura nós enfrentamos, também, muitas dificuldades e  
1558 podemos talvez compartilhar experiências sobre metodologias ativas,  
1559 aprendizagem baseada em problemas, a disciplina 'Resolução de Problemas' é  
1560 obrigatória e faz parte do programa de professores que vão prestar o concurso  
1561 na EACH. Então, são experiências que talvez possam ser compartilhadas com  
1562 os colegas e, também, queremos aprender com as outras Unidades. Então,  
1563 talvez o Congresso de Graduação seja um momento bastante propício para  
1564 podermos compartilhar essas experiências. Por último, queria aproveitar a

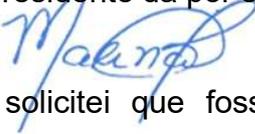
1565 oportunidade da fala, para o apoio à Formação dos Estudantes e mencionar para  
1566 vocês como o Cursinho Popular tem sido importante para nós na EACH.  
1567 Estamos na Zona Leste de São Paulo e temos tentado dar a maior força possível  
1568 aos estudantes nessa iniciativa, que eles mesmo montaram e, de alguma forma,  
1569 ajudam os alunos a prestar o vestibular, seja da FUVEST ou do ENEM. Não sei  
1570 como é isso nas Unidades de vocês, mas queria apenas exaltar a importância  
1571 do Cursinho Popular e se nós pudermos apoiá-los, da melhor forma possível,  
1572 nós vamos certamente colher bons frutos.” **M. Reitor:** “Você lembrou esse  
1573 Relatório da CAI ele será abordado nos encaminhamentos pelo Professor  
1574 Aluisio, no último slide, mas é um documento extremamente importante, que foi  
1575 gerado em um momento bom e será aproveitado nessa discussão que nós  
1576 estamos fazendo.” **Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Monaco (FUVEST):**  
1577 “Quero apenas trazer duas informações a partir dessa proposta que o Magnífico  
1578 Reitor relatou. Enquanto ela não é analisada pelos Órgãos Colegiados e não  
1579 entra em atividade, nós tomamos algumas outras medidas para, de algum modo,  
1580 amparar os interessados em prestar o nosso vestibular da FUVEST e que sejam  
1581 estudantes de escolas públicas do Estado de São Paulo. O Conselho Curador,  
1582 na sua última reunião presidida pela Professora Maria Arminda, aprovou  
1583 modificações nos critérios de isenção e redução de taxa para inscrição no  
1584 vestibular, estendendo essa isenção a estudantes de outros sistemas de ensino,  
1585 que não propriamente público, como por exemplo, os sistemas ligados ao SESI  
1586 e ao SENAI e, também, às entidades privadas, como a Fundação Bradesco, etc.,  
1587 que fornecem ensino gratuito para pessoas de baixa renda e, também, para  
1588 estudantes que comprovem serem bolsistas de escolas particulares agregadas  
1589 à situação de baixa renda das suas famílias. Então, este é um aspecto que acho  
1590 também relevante para que consigamos atrair os estudantes que, em algum  
1591 momento, foram confrontados por dificuldades na inscrição para o vestibular. O  
1592 segundo aspecto é dizer que desde o ano passado iniciamos um programa de  
1593 visitação às escolas públicas do Estado de São Paulo, sobretudo na grande São  
1594 Paulo, porque nós não tínhamos muito tempo, mas esse ano isso está sendo  
1595 programado, também em cidades do interior de visitação com estudantes dos  
1596 nossos diversos cursos de Graduação que estarão, presencialmente, nas  
1597 escolas onde estudaram, para informar e tirar dúvidas dos estudantes do ensino  
1598 médio acerca do vestibular e dos cursos da Universidade. Algo que, no passado,

1599 a Universidade já tinha feito, mas foi reformulado, mas que agora a FUVEST tem  
1600 assumido a condução dessa atividade com estudantes dos nossos cursos de  
1601 Graduação. Então, são essas duas informações complementares que acho que  
1602 são de interesse para as discussões de hoje.” **Cons. Aluisio Augusto Cotrim**  
1603 **Segurado**: “Muito obrigado pela atenção até o momento. Agora, os  
1604 encaminhamentos de hoje, uma reunião histórica, que reuniu o Conselho de  
1605 Graduação e o Conselho Universitário. Em primeiro lugar, como já havia  
1606 mencionado anteriormente, relatórios individualizados serão enviados às  
1607 Unidades com os indicadores dos seus cursos de Graduação. Lembrem-se que  
1608 aqui os dados foram apresentados de forma agregada apenas, sem identificação  
1609 de nenhum curso. Agora, os relatórios individualizados mostrarão, naqueles  
1610 indicadores quantitativos, onde se situa cada um dos cursos da sua Unidade em  
1611 relação ao conjunto de cursos da sua área de conhecimento, de tal sorte que  
1612 isso possa subsidiar a reflexão dos colegas a respeito das necessidades  
1613 eventuais de modificação. Nós estamos estimulando intensamente as Unidades  
1614 para que promovam essa discussão interna sobre o ensino de Graduação,  
1615 adaptando o formato às especificidades de cada uma das Unidades e elaborem,  
1616 eventualmente, propostas a partir desta reflexão. Colocaria, também,  
1617 adicionalmente, a informação que o Professor Uvinha trouxe. Os relatórios da  
1618 CAI que foram enviados às Unidades podem, também, compor um subsídio  
1619 adicional a essa reflexão, porque como muito bem posto, houve um relato muito  
1620 minucioso dos avaliadores externos que se ocuparam do eixo Graduação, sobre  
1621 os cursos de Graduação de cada uma das Unidades. Então, acredito que ali há  
1622 elementos importantes a serem considerados e, à medida em que essa  
1623 discussão floresça no âmbito das Unidades e convirja para elaboração de  
1624 eventuais propostas de alteração dos projetos pedagógicos dos cursos, passo a  
1625 palavra ao Professor Carlotti, para que ele nos apresente o que está chamando  
1626 de ‘uma ação indutora’ da Reitoria da USP nesse sentido, através de uma  
1627 chamada para a apresentação de projetos de aprimoramento do ensino de  
1628 Graduação.” **M. Reitor**: “Tenho discutido com o Professor Segurado que esse  
1629 mecanismo de apoio da Reitoria é extremamente importante, como o Professor  
1630 Marcos Neira mostrou em alguns slides aqui. Quando a Reitoria induz algum tipo  
1631 de edital, isso funciona muito bem e temos uma resposta bastante rápida, mas  
1632 não queríamos fazer nem por Edital, gostaríamos de desenvolver uma

1633 metodologia onde haveria uma distribuição de verba. Acredito, pelo que entendo  
1634 até agora que, na Universidade, até 100% dos pedidos poderiam ser atendidos,  
1635 desde que tivéssemos alguns parâmetros que pudessem ser acompanhados.  
1636 Então, fiz uma lista para o Aluisio do que eu gostaria que fosse atendido, mas  
1637 vou citar alguns aqui: a Unidade fez uma análise da sua matriz curricular;  
1638 mandou alguma modificação da sua matriz curricular; discutiu, corrigiu e  
1639 melhorou seus indicadores; tem uma proposta para melhorar algum fator que ela  
1640 enxergue como o problema. Vou dar o exemplo da EACH. O Professor Uvinha  
1641 lembra que há quatro ou cinco anos, aproximadamente, a Escola mudou um  
1642 curso de Graduação que tinha uma baixa procura. A Escola modificou o objetivo  
1643 do curso, que passou a ter uma maior procura, de forma que eles fizeram o  
1644 exercício e mereceriam consideração por causa disso. A Unidade está buscando  
1645 a internacionalização, o duplo diploma e alguma atividade que não tinha antes e  
1646 agora tem. Então, se a Unidade demonstrar todas essas qualidades e atividades,  
1647 faríamos um aporte financeiro - para descrever, mais ou menos, o que o  
1648 Professor Valdes comentou. Quero dizer, a modificar a estrutura como estamos  
1649 fazendo na Poli, como São Carlos fez na biblioteca e que ficou uma área  
1650 excelente; como eu gostaria de ver no *campus* de São Carlos, naquele edifício  
1651 didático logo que entramos no *campus*, do lado esquerdo - acho que é entre o  
1652 IAU e o IQSC, que vocês chamam de Bloco Didático - quero dizer,  
1653 aperfeiçoamento naquele local; modificação no espaço físico, as mesas que o  
1654 Professor Valdes quer, espaço de encontro para os alunos; ou seja, modificar a  
1655 Universidade em relação à Graduação. A Poli tem espaços enormes que podem  
1656 transformar. Estamos realizando algumas obras físicas, como na FFLCH e IME  
1657 (obras de ampliação), no Conjunto das Químicas, em péssimas condições, a  
1658 construção de um prédio (duas obras). Então, essas iniciativas que gostaria de  
1659 ver na Escola - 'olha eu tenho um centro, uma área física que posso modificar,  
1660 posso modificar sua destinação, fazer alguma correção'. O que precisar de  
1661 parede para sala de aulas ou parte estrutural, obviamente precisaremos da  
1662 Superintendência de Espaço Físico – SEF; se for só mobiliário ou equipamento  
1663 para montar um *Lab Maker*, montar uma área de simulação, não precisaremos  
1664 da SEF, é só fazermos. De forma que essa é a posição da Reitoria, nós vamos  
1665 fazer, mas como o Professor Aluisio falou, primeiro eu peço na matriz curricular,  
1666 depois, penso em como vou modificar e aplicar àquela matriz curricular e depois

1667 vou para o prédio. Se vier uma pergunta: 'quero 400 mesas redondas com  
1668 rodinhas', não dará certo. Eu tenho essa proposta, eu preciso disso, então estou  
1669 pedindo para a Reitoria esse aporte. Nós temos conversado que tudo o que  
1670 estamos falando aqui de Graduação certamente terá impacto em duas outras  
1671 coisas que são bastante sensíveis nas Unidades: distribuição de servidores e de  
1672 docentes. Vamos olhar esses parâmetros para fazermos as próximas  
1673 distribuições, que devem ocorrer no ano de 2024. As atuais, estamos encerrando  
1674 aquele edital de 63 vagas, vamos ver os recursos, provavelmente, amanhã ou  
1675 depois já vamos encerrar. As 400 vagas de servidores, já distribuimos; as vagas  
1676 de servidores de 2022 também já distribuimos para as Unidades, faltando para  
1677 alguns Órgãos da Reitoria. Então, isso já está encerrado e não terá influência  
1678 nessa distribuição, mas nas futuras certamente terão. Quem fizer essas  
1679 modificações terá um grau diferenciado na distribuição de servidores e de  
1680 docentes, porque acho que é função da Reitoria fazer isso - induzir, checar se  
1681 há algo acontecendo, verificar e depois dar uma resposta para quem realmente  
1682 quiser fazer grandes modificações. Isso não ficará somente em documentos ou  
1683 papéis, se transformará em alguma coisa real: financiamento para as Unidades,  
1684 vagas de professores e vagas de servidores. É a política que julgo ser adequada  
1685 para a administração do serviço público." **Cons. Marcos Garcia Neira:** "Quero  
1686 agradecer muitíssimo a participação de todos. A proposta que foi encaminhada  
1687 pela Reitoria, muito embora eu confesso, Professores Carlotti e Maria Arminda,  
1688 que estou me sentindo como se tivesse terminado de defender a uma tese; foram  
1689 semanas envolvido com essa tarefa junto com todas as pessoas que já  
1690 agradecemos. Quero dizer que as Unidades receberão esta apresentação por e-  
1691 mail amanhã, para as Diretorias e Comissões (Graduação e Coordenação de  
1692 Cursos). Muito obrigado mesmo pelo carinho que todos mostraram com as  
1693 questões da Graduação." Palmas. **Vice-Reitora:** "Depois dessas palmas, creio  
1694 que não há mais nada a falar, porque, de fato, foi encerrada a sessão. Apesar  
1695 disso, quero fazer uma 'canja', como dizem os músicos. Em primeiro lugar,  
1696 cumprimentando muito a Pró-Reitoria de Graduação, os Professores Aluisio e  
1697 Marcos, não só por esse trabalho enorme e importante, como pela apresentação  
1698 também. Enquanto eles apresentavam o 'jogral', lembrei-me de uma situação na  
1699 qual eu era aluna de um grande intelectual da Faculdade de Filosofia, Professor  
1700 Rui Coelho, e fui apresentar um seminário junto com uma colega e nós fizemos

1701 um jogral, só que muito mal organizado: eu falava, ela falava. E aí ele disse: -  
1702 'gostei muito da apresentação, sobretudo do jogral um pouco desorganizado'. O  
1703 de vocês foi perfeito e acho que tem muita coisa para pensar. Esse é um  
1704 momento de reflexão e é, também, um momento de mudança, porque o que foi  
1705 aqui apresentado tem que ter consequências na vida da Universidade. Eu acho,  
1706 especialmente, que algumas das questões aqui tratadas, como flexibilização e  
1707 cursos interdisciplinares, algumas Unidades poderiam começar a prática  
1708 imediatamente. Penso que seria o caso da EACH, da minha Faculdade, todavia  
1709 isso não acontece. E por que não acontece? Porque estamos muito  
1710 acostumados a ficar nos nossos nichos. A Faculdade de Filosofia, que é a minha  
1711 Faculdade, e a ECA, teriam condições de fazer cursos nos quais os alunos  
1712 poderiam ter uma grande flexibilidade e nem sempre o fazem. De forma que a  
1713 Pró-Reitoria de Graduação tem a possibilidade de fazer propostas diretamente  
1714 a essas Unidades, porque elas, começando uma atividade como essa, não só  
1715 será um emolo, mas será uma experiência interessante para iniciativas mais  
1716 abrangentes. Quero também dizer que nós tratamos de questões centrais e  
1717 precisaríamos tratar, a partir daí, também de questões mais particulares. Por  
1718 exemplo, os cursos noturnos, onde eles estão fundamentalmente? Eu sei que  
1719 vocês sabem que não dava para fazer. O Professor Aluisio falou sobre esse  
1720 assunto. No caso da minha Faculdade, quando eu estava dando aula era assim:  
1721 você dá o mesmo curso 4 horas no período da tarde e depois, no outro dia, no  
1722 período da noite e os alunos tendem a fazer um trânsito entre esses períodos.  
1723 Isso não é ruim, desde que eu estudei era assim, porque tem uma dinâmica na  
1724 vida dos alunos, pois alguns começam a trabalhar e eles estão matriculados em  
1725 outro turno. Então, para que isso seja regularizado é também preciso que se  
1726 tenham propostas de mudanças de turnos e adaptar a instituição a esse volume  
1727 de pessoas. Isso pressupõe o quê? Uma coisa que acho que nós não temos e  
1728 que impacta fortemente nas mudanças são sistemas flexíveis. Os nossos  
1729 sistemas, que eu sempre brinco não deveria ter um nome Júpiter, Apolo etc.,  
1730 deveria ser Medusa, Urano, pois eles não têm flexibilidade. Então, como fazer  
1731 também essa adaptação? Finalmente, para terminar, quero lembrar a  
1732 experiência da CAI - muito obrigada, Professor Ricardo Uvinha, por essa  
1733 lembrança. O Relatório ficou pronto e é ponderável; foi encaminhado às  
1734 Unidades a avaliação de cada uma. No próximo dia 4 de maio teremos aqui o

1735 debate que estará ligado aos avaliadores externos que tem uma proposta  
1736 prospectiva. Quero dizer, o que seria fundamental na consideração deles, não  
1737 quer dizer que isso seja mandatório, mas são figuras muito experientes e  
1738 ligadas à Universidade, que nós pudéssemos pensar para aprimorar a  
1739 Universidade de São Paulo. Portanto, o Professor Aluisio falou que pode ser  
1740 utilizado, diria que tem que ser utilizado, porque a avaliação é uma atividade  
1741 regular e institucional da USP. Então, os relatórios da sua Unidade têm que ser  
1742 pensados dentro dessas propostas de avaliação e, portanto, de mudança de  
1743 Graduação, etc., e mudança de possibilidade de ingresso, porque estamos frente  
1744 a esse desafio que não é de pouca monta, é um desafio importante. Se bem  
1745 sucedido - o que eu tenho certeza que será e auguro que seja - teremos uma  
1746 Universidade muito diferente, porque não só o impacto das novas contratações  
1747 será muito grande na vida da USP, tenho certeza. Acho que teremos uma USP  
1748 diversa, como também todas essas propostas de mudança em todos os campos  
1749 de atuação. A Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento inaugura algo de muito  
1750 novo na vida da Universidade. Então, acho que temos que encarar essa  
1751 possibilidade - a possibilidade da mudança e transformação - com muita  
1752 envergadura, com o espírito grande e eu usei muitas vezes essa expressão  
1753 'deixando as nossas pequenas paixões' em nome de 'uma grande paixão', que  
1754 é a atividade que fazemos na Universidade de São Paulo, e é essa Instituição  
1755 como 'grande paixão'. Isso é um plágio, quando digo que a 'pequena paixão não  
1756 serve para nada', ela só serve para mesquinharia, porque paixão é paixão, onde  
1757 você tem tudo de melhor e tudo de pior misturado. Isso é um plágio das memórias  
1758 de Tocqueville sobre 1848, quando eles perguntam 'quem são as pessoas de  
1759 48?' Ele era um nobre, claro. Nós estamos assistindo o espetáculo das pequenas  
1760 paixões e tem um texto notável do Freud, que é sobre a pequena paixão. Então  
1761 é um plágio, a USP precisa de 'uma grande paixão.'" Palmas. **M. Reitor:**  
1762 "Ninguém levantou, mas a Profa. Maria Arminda encerrou a reunião." Nada mais  
1763 havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a reunião, às 16h40. Do  
1764 que, para constar, eu, , Prof.ª Dr.ª Marina Gallottini,  
1765 Secretária Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será  
1766 examinada pelos Senhores Conselheiros presentes à sessão em que for  
1767 discutida e aprovada, e por mim assinada. São Paulo, 25 de abril de 2023.